O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22364
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Dez autos de notícia levantados a empresa contratada pela Região

Entre 2022 e 2024, foram apresentadas 86 denúncias à Inspeção Regional do Trabalho, que resultaram em 10 autos de notícia por violação dos direitos dos trabalhadores de empresa de segurança privada PÁGINA 7

Entrevista

Mulheres com maior dificuldade em conciliar família e trabalho

No Dia Internacional da Igualdade Feminina, Piedade Lalanda sublinha que cuidar é uma competência humana PÁGINAS 2 E 3



ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Empresas distinguem jovens medalhados no Azores Skills

Mais de uma dezena de formandos do Centro de Qualificação dos Açores que se destacaram no 25.º Azores Skills foram reconhecidos PÁGINA 9



GOVERNO DOS AÇORES

Açores já registam a presença de imigrantes na atividade da pesca

PÁGINA 10

Emigrantes fazem doações a instituições do Nordeste

PÁGINA 8

Entrevista

Piedade Lalanda professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores afirma que a desigualdade de género continua a existir nos Açores e que o maior desafio reside na relação entre trabalho pago (emprego) e não pago (tarefas domésticas e cuidados à família)

Maior sobrecarga para a mulher na conciliação entre vida familiar e profissional



Neste Dia Internacional da Igualdade Feminina, Piedade Lalanda sublinha que cuidar é uma competência humana e não apenas feminina

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

A desigualdade de género continua a existir nos Açores?

A resposta, infelizmente, é afirmativa, por diferentes razões que afetam homens e mulheres. No caso feminino, bastaria olhar os dados da violência doméstica (taxa de incidência de crimes de VD na RAA, 3,9‰ em 2023, 3% acima do valor nacional), onde as mulheres são 70% das vítimas; a desigualdade salarial (menos 12,9% do ganho médio, com dados de 2022); o número limitado de mulheres em lugares de chefia ou em cargos de direção (apenas 36,8% do total da categoria, no 4º trimestre 2022/SREA) e a feminização do setor económico dos serviços (60%). No caso masculino, há a registar a presença muito minoritária de homens em profissões do cuidar (exemplo: 18,9% dos profissionais de enfermagem); o abandono precoce do percurso escolar, que infelizmente caracteriza os Açores, com 30,4% da população masculina, entre os 18 e os 24 anos a não atingir os 12 anos da escolaridade obrigatória. Estas são outras desvantagens que afetam negativamente os homens.

Quais têm sido os maiores avanços em termos de igualdade de género nos Açores nos últimos anos?

O maior ganho, em termos de igualdade, tem sido o processo de escolarização das mulheres que, há sessenta anos, eram mais analfabetas do que os homens e, hoje, estão em maior número nas escolas e universidades e atingem, em maior percentagem, níveis superiores de educação. A consequente entrada da mulher no mercado de trabalho fez aumentar significativamente as taxas de atividade e de emprego nos últimos vinte anos. A maior participação das mulheres é visível nos órgãos de poder local, regional, político e económico e hoje regista-se uma maior igualdade de direitos no trabalho, quer no acesso a empregos melhor remunerados, como no respeito pelas medidas que promovem a conciliação trabalho/família, reforçando o lugar do pai na relação precoce, após o nascimento de um filho. Apesar desta paridade, suportada em alterações ao código do trabalho, continuam a registar-se fortes "desigualdades", por exemplo nas baixas por assistência à família, protagonizadas, maioritariamente por mulheres. Mas, não podemos deixar de registar as alterações que, lentamente, vão concretizando o direito à parentalidade dos pais.

> **Todos os inquéritos que avaliam a divisão do tempo entre homens e mulheres destacam o desequilíbrio no número de horas que ambos despendem no cuidar da casa e da família.**
>
> **Mas, essa divisão desequilibrada pode e deve mudar, se a lógica das famílias for de partilha e cooperação**

Que desafios ainda persistem na Região?

O maior desafio reside na relação entre trabalho pago (emprego) e não pago (tarefas domésticas e cuidados à família), que pesa, de forma evidente, no prato feminino da balança, sobrecarregando as horas de trabalho não pago da mulher, o que limita as condições reais para que esta possa aceitar lugares de chefia, que exijam maior compromisso e envolvimento pessoal.

Um outro grande desafio, que se coloca à Região, é o combate à pobreza, que atinge um quarto da população açoriana (24,8% em 2023) e que afeta particularmente as mulheres, nomeadamente as famílias monoparentais ou os agregados com três ou mais filhos, devido aos baixos rendimentos, à precariedade laboral e às condições habitacionais em que vivem. Registe-se a propósito o aumento da sobrelotação das habitações nos Açores (de 15,7% em 2019 passou para 21,4% dos agregados familiares em 2023, quando a nível nacional esse indicador se situava em 12,9%).

A disparidade salarial entre homens e mulheres em cargos iguais ainda é uma realidade no nosso país. Como é que essa questão se manifesta nos Açores? Até que valores podem chegar essas diferenças?

Os Açores não são exceção e, segundo os dados publicados pelo Observatório do Emprego e Formação profissional em 2021, à semelhança do todo nacional, é ao nível dos quadros superiores, onde por sinal existe uma maior percentagem de trabalhadores do sexo feminino, que a diferença média atinge 696,23 euros mensais, ou seja, os homens recebem 46,6% a mais da remuneração média das mulheres (1494,46 euros). No fim da tabela remuneratória, ou seja, nas profissões não qualificadas, a diferença é apenas de 2,5%, ou seja, cerca de 18 euros a mais.

As causas dessa injustiça situam-se a vários níveis, por exemplo, benefícios remuneratórios que não constam do ordenado base; disponibilidade para horário acrescido, recusados pelas mulheres que priorizam as responsabilidades familiares; escolha mais frequente de homens para lugares de chefia ou de direção. Esta desigualda-

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



A diferença mergulha em relações laborais, desiguais e condicionadas por estereótipos e lugares "comuns" que dificultam a promoção salarial das mulheres.

Muitos homens hoje reconhecem que não faz sentido a sobrecarga que "culturalmente" é atribuída às mulheres, que se colocam na retaguarda da vida familiar.

de não é visível nas tabelas salariais onde, à partida, para trabalho igual se espera salário igual. A diferença mergulha em relações laborais, desiguais e condicionadas por estereótipos e lugares "comuns" que dificultam a promoção salarial das mulheres. Não se trata de diferenças de competência, mas de visões estereotipadas que moldam a organização do trabalho nas empresas e nas instituições.

No que toca à conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional, a sobrecarga é maior para as mulheres. Quer comentar?

A sobrecarga das mulheres decorre de um quadro de referência cultural onde as tarefas domésticas e o cuidar aos descendentes e ascendentes são uma "missão" feminina, de filhas, mães e esposas. Essa referência tem-se alterado muito lentamente, não compatível com uma sociedade onde as mulheres estão no mercado de trabalho, têm ambições profissionais e horários de trabalho remunerado. Todos os inquéritos que avaliam a divisão do tempo entre homens e mulheres destacam o desequilíbrio no número de horas que ambos despendem no cuidar da casa e da família. Mas, essa divisão desequilibrada pode e deve mudar, se a lógica das famílias for de partilha e cooperação e, em vez de relações de dependência, existir interdependência; em vez da maternidade vs. paternidade existir coparentalidade, ou seja, uma relação de compromisso e cooperação, face às implicações que representa a vida familiar.

Em alguns casos, as mulheres optam por horários a tempo parcial, noutros prescindem de carreiras ou de tempos pessoais, cumprindo o desiderato que lhes cabe de encontrar soluções para que a conciliação trabalho/família seja possível. Na realidade, a solução está numa visão partilhada das responsabilidades, na flexibilização dos horários de trabalho, para pais e mães, nas respostas sociais, nomeadamente as creches, em horários compatíveis com a realidade dos empregos (ex. apoiar os pais que trabalham em turnos). Hoje em dia, os casais precisam de suporte, senão não avançam para um segundo ou terceiro filho ou, até, evitam os ter.

A figura da mulher é ainda vista como a principal responsável pela execução das tarefas domésticas. Que passos devem ser dados para uma distribuição mais equitativa das tarefas domésticas entre homens e mulheres?

É fundamental educar as crianças, desde pequenas, no valor do cuidar. Cuidar não é uma competência feminina, mas humana. Logo, meninos e meninas devem aprender a cuidar, seja arrumando brinquedos ou cooperando nas tarefas, mantendo a organização da casa ou apenas do seu quarto. A divisão das tarefas está interiorizada e as próprias mulheres assumem a maior parte das tarefas, quase de forma "natural", não esperando cooperação dos filhos ou dos maridos, porque também os pais nunca levantaram um prato da mesa ou passaram a vassoura no chão.

A igualdade é um valor e, como tal, tem de ser aprendido, interiorizado e concretizado. É sempre possível mudar e muitos homens hoje reconhecem que não faz sentido a sobrecarga que "culturalmente" é atribuída às mulheres, que se colocam na retaguarda da vida familiar. Muitos outros nem se dão conta que cuidar da roupa e da comida, lavar a louça ou limpar o chão desgastam, preenchem horas que deveriam ser de descanso ou de lazer de muitas mulheres.

Como avalia o acesso das mulheres açorianas a posições de liderança em empresas? O que ainda falta para que mais mulheres alcancem estes cargos?

Os estudos, em particular das ciências sociais, sobre o acesso das mulheres aos lugares de liderança utilizam duas imagens que são clarificadoras da realidade vivida: as paredes e os tetos de vidro que existem nas empresas e organizações laborais, sejam públicas ou privadas. Paredes de vidro, porque a presença de homens e mulheres segundo as profissões ainda é bastante distinta. E, naquelas onde a grande maioria são mulheres, regra geral são profissões menos bem remuneradas e menos valorizadas, apesar da sua importância fulcral, como é o caso das profissões da saúde, da educação e do serviço social. Por outro lado, temos os tetos de vidro que criam a ilusão de que, em qualquer organização, a promoção nas carreiras não é discricionária. Na realidade, apesar de as mulheres terem níveis de qualificação superiores, na prática, estão menos presentes nos lugares de topo ou de chefia e isso está interligado com todos os outros papeis que lhe são atribuídos, particularmente no domínio familiar, mas também decorre de uma visão do poder "masculinizada", que não considera "adequada" e eficaz a forma como as mulheres lideram, quando recorrem mais ao diálogo e são mais conciliadoras. A ideia de que o poder deve ser autocrático, exercido com uma certa agressividade e distância do líder não cola com a imagem da mulher.

Felizmente a história tem vindo a mostrar como as mulheres trazem eficácia às administrações e equipas de trabalho, uma abordagem que, não sendo exclusiva do feminino, nem sempre é valorizada pelo poder "no masculino".

Por isso, para as mulheres estarem mais presentes na liderança das empresas ou organizações, importa reconhecer que as suas competências técnicas, aliadas às qualidades humanas, são uma mais valia para a gestão e tomada de decisão. São competências que também existem no masculino, infelizmente secundarizadas por quem julga ser esse o modelo ideal de líder.

A questão da violência de género é ainda um problema grave nos Açores?

A violência de género é a expressão de um poder que desvaloriza e oprime o outro, diferente, incluindo quem não se enquadre numa divisão sexual binária. Todas as formas de violência destroem a dignidade humana, reduzem o outro à condição de assujeitado, humilhado e menor. E, infelizmente, o valor desigual atribuído aos papeis e ao poder dos homens e das mulheres, bem como a ideia de "posse" associada às relações de intimidade estão na base de comportamentos e atitudes violentas, sejam de natureza física, psicológica ou sexual. Como em outros domínios, é importante educar os afetos no respeito pelo outro. Amar não é dominar nem se apropriar de alguém. O outro, que se ama, não me pertence nem está ao meu serviço. Infelizmente, um estudo nacional sobre a violência no namoro (CIG) revela a legitimação, por parte dos jovens, do controlo e do insulto nas relações afetivas. Amar é confiar, é partilhar e cooperar, respeitando a individualidade, numa união de diferenças.

No caso dos Açores, a incidência dos crimes de Violência doméstica/VD (contra cônjuge ou análogos/Pordata) foi de 3,6‰ em 2022, quando a nível nacional não ultrapassava 2,5‰. Dados mais recentes, publicados no relatório de segurança do Ministério da Administração interna de 2023, agravam o valor nos Açores para 3,9‰. Se olharmos os números por concelho (em 2022), a incidência da VD vai de 1,6 em Vila Franca do Campo a 4,9 nas Lajes das Flores.

O mais grave no fenómeno da violência de género/doméstica é estar enraizado, fazer parte do quotidiano de muitas famílias, naturalizado em gestos de humilhação, abuso, falta de respeito ou não reconhecimento da individualidade de cada um dos seus membros. As relações violentas, sejam agressões físicas ou verbais, recurso a linguagens violentas que atentem contra a integridade do outro ou mesmo, agressões de natureza sexual, constroem ambientes familiares onde as crianças aprendem a ser violentas. Esta reprodução silenciosa dos modelos violentos compromete e dificulta o combate do crime de violência doméstica.

Não podemos esperar apenas da justiça ou das polícias que a sociedade seja mais inclusiva e respeitadora dos direitos humanos. Depende de cada um de nós e da forma como construímos os ambientes familiares. ◆


igreen
DESTAQUE DA SEMANA
Scooter
100% elétrica
SILENCE
S01 Connected
95km/h
7.000W (125cc)
133Km
bateria removível
ANTES 7.726,00€ C/IVA
AGORA 5.590,00€ C/IVA
Campanha válida até 31/08/2024
igreen
Largo Dr. Francisco Luís Tavares
Lado Sul do Teatro Micaelense
igreen@ilhaverde.com
296 305 700


Açoribérica
Agência de Viagens e Turismo, lda


296 205 750
info@acoriberica.pt


Telital
Descubra as nossas soluções eficientes de Ar Condicionado
Orçamentos Grátis!
Consulte-nos para mais informações.
Rua Dr. Victor Faria e Maia, n. 11/12 - Tel.: 296 684 884 Telm.: 969 021 336
telital@mail.telepac.pt


JOSÉ CARLOS TAVARES
Alvará: IMPIC 392
Construção Civil
• Reabilitação de Imóveis
• Colocação de Pladur em paredes e tetos
Pinturas
• Todo o tipo de pintura para construção civil
• Envernizamento de soalhos
• Todo o tipo de lacagens
Contactos: 916 410 834
- jctavares2007@gmail.com
Vila Franca do Campo
ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODA A ILHA


Armazens Cogumbreiro

Energia geotérmica cai por declínio de produção no Pico Alto

EDA Renováveis revelou que está a avaliar o comportamento da Central Geotérmica do Pico Alto em conjunto com parceiros especializados

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O declínio do recurso geotérmico e o comportamento anómalo de um dos poços da Central Geotérmica do Pico Alto, na ilha Terceira, estão a causar a redução da produção de energia térmica na Região.

De acordo com a EDA, até julho de 2024, a energia geotérmica produzida apresentou uma diminuição de 5,6% comparativamente ao período homólogo de 2023. Esta redução, segundo a empresa, deve-se "ao declínio do recurso geotérmico e ao comportamento anómalo de um dos poços da Central Geotérmica do Pico Alto".

Ao Açoriano Oriental, a empresa revelou que a EDA Renováveis está a avaliar o comportamento da Central Geotérmica do Pico Alto, procurando, em conjunto com parceiros especializados, as possíveis causas e soluções para mitigar esta perda de produção.

Acrescenta, no entanto, que relativamente à produção geotérmica na ilha de São Miguel, esta apresenta um crescimento de 0,24% até julho, comparativamente ao período homólogo de 2023.

Segundo a empresa elétrica dos Açores, a emissão de energia elétrica acumulada até julho de 2024 nos Açores totalizou 491,2 GWh, tendo-se verificado um acréscimo de 3% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, dos quais 33,8% são de origem renovável, 64,6% de origem térmica e 1,6% resultante da queima de resíduos.

Revela ainda que este ano também se tem verificado alguma redução na energia eólica, na ordem dos 10,9% comparativamente ao mesmo período de 2023, associada a uma diminuição do recurso eólico e à renovação dos parques eólicos nas ilhas de Santa Maria, São Jorge e Flores. Explica que os trabalhos envolvem a desativação gradual dos aerogeradores a substituir por novos equipamentos de maior potência unitária.

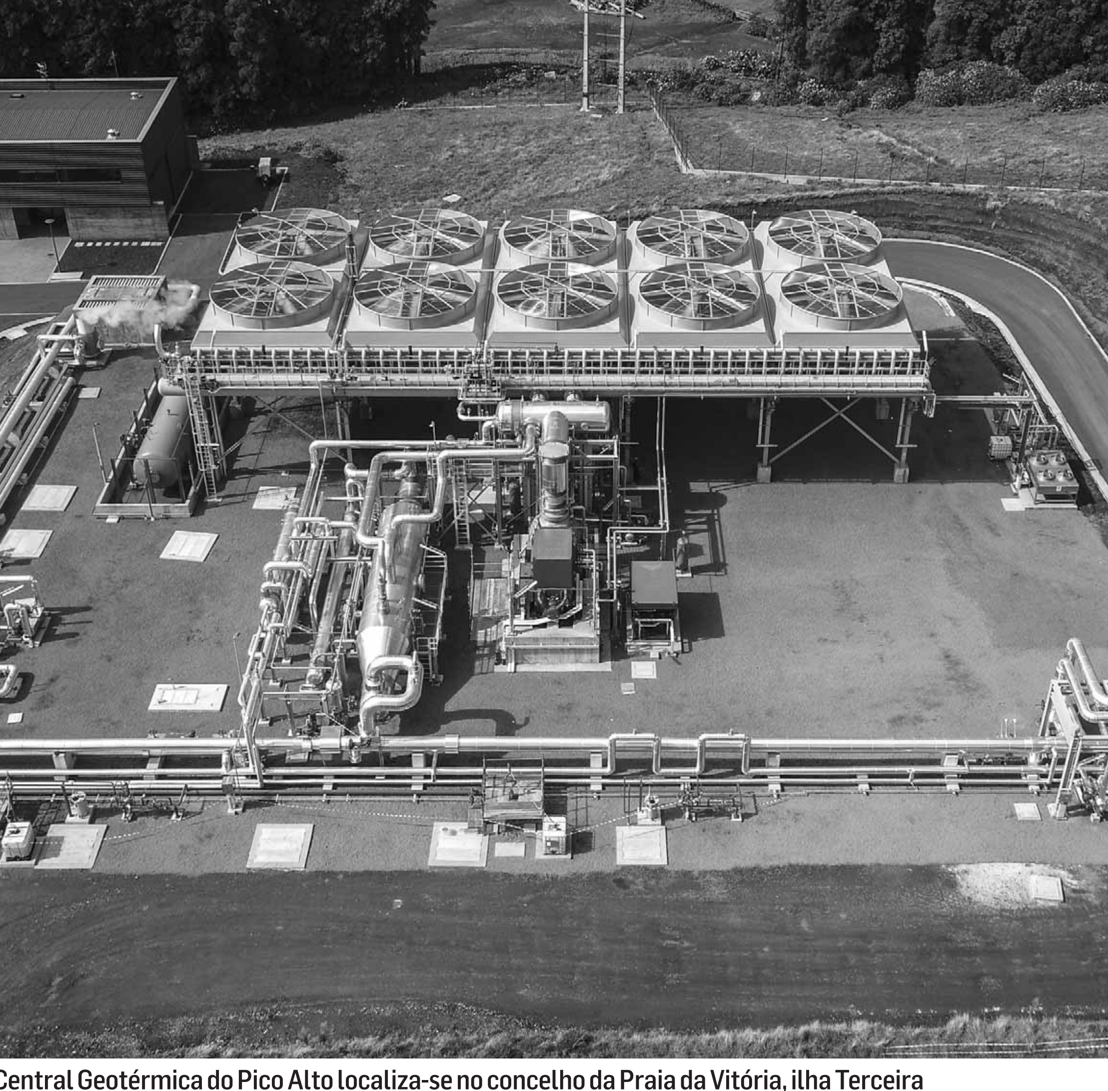
Por outro lado, realça que a produção de energia fotovoltaica teve um acréscimo de 25,9% e a hídrica um acréscimo de 4,2% no mesmo período.

Explica também que, para compensar este decréscimo das energias renováveis, que totalizou 5,6% em relação ao período homólogo, e o aumento da procura, houve um acréscimo na produção térmica de 8,4%.

Esta semana, o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) publicou no Boletim Trimestral os dados relativos à produção de energia elétrica na Região no segundo trimestre de 2024.

De acordo com o gabinete de estatística regional, entre abril e julho verificou-se um aumento de 1,9% relativamente ao período homólogo na produção de energia elétrica, sendo que contribuiu essencialmente para este aumento a produção de energia térmica, com uma variação homóloga positiva de 9,5%, já que a produção de energia geotérmica e de outras fontes observou uma variação homóloga negativa de 10% e de 10,2%, respetivamente.

Já no primeiro trimestre, registou-se um aumento de 2,8% na produção de energia elétrica relativamente ao período homólogo, sendo que contribuiu para este aumento a produção de energia térmica, com variação homóloga positiva de 9,2%, já que a produção de energia geotérmica e de outras fontes observou variações homólogas negativas de 5,9% e de 7%, respetivamente. ◆



Central Geotérmica do Pico Alto localiza-se no concelho da Praia da Vitória, ilha Terceira

Polícia Marítima apreende 64,5 quilos de mero e arte de pesca na Graciosa

A Polícia Marítima apreendeu 64,5 quilos de mero e uma arte de pesca, durante uma ação de fiscalização à prática da atividade da pesca lúdica na ilha Graciosa.

Em comunicado de imprensa, a Polícia Marítima adianta que as apreensões foram efetuadas no sábado por elementos do Posto de Santa Cruz da Graciosa.

Segundo a mesma fonte, o resultado da operação "representa uma das maiores apreensões desta espécie na região nos últimos anos, assumindo especial relevância no combate à pesca ilegal".

Durante a ação de fiscalização, a Polícia Marítima "detetou uma embarcação de recreio em situação irregular, tendo a bordo oito meros, perfazendo um total de 64,5 quilos, excedendo o limite de um mero por embarcação e por viagem permitido por lei nas modalidades de pesca de lazer, desportiva e turística".

"Foram elaborados os respetivos autos de notícia, tendo os elementos da Polícia Marítima, como medida cautelar, apreendido o pescado, que foi posteriormente doado a instituições de solidariedade social", lê-se na nota.

De acordo com a Polícia Marítima, "foi ainda encontrado a bordo e apreendido, como medida cautelar, um aparelho de palangre de fundo, arte de pesca profissional não autorizada na pesca lúdica".

Na ação de fiscalização estiveram envolvidos dois elementos do Posto da Polícia Marítima de Santa Cruz da Graciosa, apoiados por uma viatura. ◆ LUSA

POLÍCIA MARÍTIMA



Oito meros foram detetados em embarcação de recreio

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024

Governo açoriano faz aposta “sem precedentes” na diáspora

Paulo Estêvão participou em encontro com representantes das comunidades açorianas de Massachusetts e Rhode Island na Casa dos Açores da Nova Inglaterra

LUSA
Açoriano Oriental

O secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades dos Açores disse, no sábado, nos Estados Unidos da América que o atual executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM faz uma aposta “sem precedentes” no reconhecimento e na valorização da diáspora açoriana.

Segundo Paulo Estêvão, pela primeira vez em 48 anos de autonomia política, o XIV Governo Regional, liderado pelo social-democrata José Manuel Bolieiro, criou uma Secretaria Regional “expressamente dedicada às comunidades”.

“Esta inovação demonstra o reconhecimento e a valorização do importante potencial da nossa diáspora no contexto do desenvolvimento dos Açores e já começa a produzir efeitos no reforço do investimento que estamos a fazer”, afirmou o governante num encontro com representantes das comunidades açorianas de Massachusetts e Rhode Island, na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos da América.

Paulo Estêvão, citado numa nota de imprensa, anunciou que o novo departamento governamental vai “investir mais” e “estar mais presente” nas diferentes comunidades açorianas espalhadas pelo mundo.

No início da sua primeira deslocação oficial à diáspora açoriana para participar nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, que decorrem este fim de semana na cidade de Fall River, o secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades dos Açores, afirmou que a aposta na diáspora “passa pela valorização e mobilização das novas gerações”.

Por essa razão, adiantou que o Governo Regional “dedicará uma especial atenção aos filhos e netos dos emigrantes que já nasceram nas sociedades de acolhimento”, tendo adiantado dois exemplos dessa “aposta estratégica”.

O primeiro é a organização, ainda este ano, de uma visita de jovens líderes comunitários à Região Autónoma dos Açores, “para que os descendentes dos emigrantes possam conhecer os novos Açores e contagiar outros jovens das suas comunidades de residência para a causa comum da açorianidade”.

O outro exemplo está relacionado com a realização, no próximo ano, de uma edição experimental dos Jogos das Comunidades, para “implementar, de forma progressiva, um intercâmbio desportivo entre jovens residentes nos Açores e jovens naturais da diáspora açoriana”, justificou.

Na visita oficial de cinco dias que está a realizar aos Estados Unidos da América, Paulo Estêvão representa o Governo dos Açores nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, consideradas a “maior manifestação popular das comunidades açorianas”, que deverão mobilizar cerca de 200 mil pessoas na cidade de Fall River. ◆

GOVERNO DOS AÇORES



Paulo Estêvão está acompanhado pelo diretor regional das Comunidades, José Andrade

IGREJA AÇORES


Festas do Divino Espírito Santo em Fall River são celebradas desde 1986

Bispo de Angra nas Grandes Festas do Divino Espírito Santo em Fall River

D. Armando Esteves Domingues presidiu às celebrações das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, um dos maiores eventos religiosos da comunidade açoriana nos EUA

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O bispo de Angra, D. Armando Esteves Domingues, presidiu à 38ª edição das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, que se realizou no fim de semana em Fall River.

A festa do Divino Espírito Santo de Fall River começou na passada sexta-feira com a bênção das insígnias do Divino Espírito Santo, que estiveram expostas até domingo no Kennedy Park, e das 366 pensões de alimentos - compostas por carne, pão e vinho - que foram distribuídas a famílias carenciadas da comunidade portuguesa.

“Cabe-me a mim a bênção destes dons que servem para a nossa mesa e que alimentam também os outros. Olhando para estes alimentos — o pão, a carne e o vinho - apetece dizer: obrigado, meu Deus, por todos os dons que nos dás todos os dias”, afirmou D. Armando Esteves Domingues, citado em nota publicada no portal da Igreja Açores.

Para D. Armando Esteves Domingues, “é uma honra sentir-me convidado pela primeira vez. Peço que sejamos, em nome de Deus, instrumento de fraternidade e de alegria”.

Ontem, o bispo de Angra presidiu à principal celebração da festa, com a Missa e coroação, seguida da procissão, na qual se incorporaram a Filarmónica Lira Nossa Senhora da Estrela, da Candelária, a Filarmónica Estrela do Oriente, da Algarvia, e a Charanga dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo.

Celebradas anualmente desde 1986, estas são, porventura, as maiores festas religiosas da comunidade açoriana residente na costa leste dos Estados Unidos, e incluem um desfile etnográfico, o bodo de leite, a distribuição de pensões e a Missa com coroação.

As festas deste ano têm como mordomo Herberto Silva, que pelo segundo ano consecutivo está na organização destas festividades iniciadas por Heitor de Sousa. ◆

Levantados 10 autos de notícia a empresa contratada pela Região

Entre 2022 e 2024, foram apresentadas 86 denúncias à Inspeção Regional do Trabalho que resultaram em 146 processos de averiguação. No total, foram levantados 10 autos de notícia por violação dos direitos dos trabalhadores de empresa de segurança privada

ARTHUR MELO



Empresa de segurança privada opera em vários aeródromos regionais, como o do Pico

MARCO PIMENTEL/AO


Um dos locais visados pelas ações inspetivas foi a Marina de Angra do Heroísmo

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Inspeção Regional do Trabalho (IRT) recebeu, entre janeiro de 2022 e 1 de agosto de 2024, 86 reclamações/denúncias de funcionários e sindicatos alusivas a várias violações dos direitos dos trabalhadores de uma empresa de segurança privada com contratos com entidades públicas dos Açores. Como resultado, foram levantados 10 autos de notícia remetidos ao Ministério Público.

Em causa está a empresa SMA – Segurança Privada Lda. que, desde 2022, celebrou "pelo menos 12 contratos com entidades públicas nos Açores, num valor total superior a 4,5 milhões de euros, de acordo com a informação disponível no Portal Base" e um requerimento do BE/Açores.

Em resposta, o Governo Regional avança que, das denúncias apresentadas, 19 aconteceram em 2022 e são "relativas ao não pagamento da totalidade de subsídio de natal desse ano e da não emissão de declaração comprovativa da situação de desemprego"; 39 surgiram em 2023 e estão relacionadas com "matérias como o subsídio de férias, tempos de trabalho, igualdade e não discriminação, não pagamento de trabalho suplementar, não pagamento de subsídio de transporte e formação profissional".

Já este ano de 2024 foram apresentadas 28 denúncias relativas à "não afixação de mapa de férias, alterações ao mapa de horário de trabalho, subsídio de férias, não pagamento de subsídio de transporte e de trabalho suplementar e não pagamento pontual da retribuição dos meses de abril, maio e junho".

O executivo afirma que, na sequência das reclamações dos trabalhadores e sindicatos, a Inspeção Regional do Trabalho desenvolveu, "de janeiro de 2022 a 1 de agosto de 2024, 146 processos de averiguação, dos quais 86 de natureza reativa e 60 da iniciativa dos próprios serviços inspetivos".

"No período em referência, a IRT realizou 91 visitas inspetivas aos diversos locais de trabalho da empresa em questão, das quais 61 da iniciativa dos serviços inspetivos e 30 de natureza reativa, no âmbito das quais foram objeto de intervenção, para além das matérias constantes das solicitações de intervenção, as relativas à segurança e saúde no trabalho", revela.

Em resposta ao requerimento do BE sobre as irregularidades desta empresa, o Governo Regional salienta ainda que, "nas situações não regularizadas apesar das diversas notificações efetuadas no sentido da regularização voluntária", foram levantados 10 autos de notícia, dos quais sete aconteceram no ano passado e três já este ano.

Os autos dizem respeito a violações dos direitos dos trabalhadores associados à falta de registo de tempos de trabalho, não pagamento da totalidade do subsídio de natal na sequência de transmissão de estabelecimento, falta de registo de trabalho suplementar, despesas de formação, não pagamento de trabalho suplementar com os acréscimos previstos, subsídio de transporte, não emissão de declaração comprovativa da situação de desemprego e não pagamento integral de subsídio de férias.

Segundo o executivo, estes autos de notícia foram "acompanhados dos respetivos mapas de apuramento salarial, tendo dado origem a outros tantos processos de contraordenação laboral".

Nesse sentido, o Governo Regional salienta que foram elaborados 17 apuramentos salariais, que totalizaram mais de 200 mil euros a favor dos trabalhadores e mais de 78 mil euros a serem pagos à Segurança Social pela empresa.

Empresa de segurança privada tem vários contratos com entidades públicas regionais

O BE/Açores entregou um requerimento a pedir informações ao Governo Regional sobre as violações aos direitos dos trabalhadores cometidas por uma empresa de segurança pública que tem vários contratos celebrados com entidades públicas regionais. Segundo o partido, desde 2022, a SMA – Segurança Privada Lda. celebrou "pelo menos 12 contratos com entidades públicas nos Açores, num valor total superior a 4,5 milhões de euros, de acordo com a informação disponível no Portal Base".

Além destes contratos, segundo o BE, na sequência da insolvência da empresa Provise, a SMA – Segurança Privada, Lda. deu continuidade ao contrato para prestação de serviços de segurança da aviação civil nos aeródromos das ilhas do Pico, São Jorge, Graciosa e Corvo, cujo valor global era de 1,47 milhões de euros para um período de três anos.

As infrações detetadas decorreram nessas e noutras entidades públicas regionais, como a Portos dos Açores.

Ponta Delgada aposta no aumento da frota afeta à higiene urbana

Autarquia investiu cerca de 300 mil euros numa nova viatura de lavagem de contentores para continuar a melhorar a limpeza e higiene urbana, aumentando para 30 as viaturas da frota

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Câmara Municipal de Ponta Delgada anunciou a aquisição de uma nova viatura de lavagem de contentores, num investimento de cerca de 300 mil euros, com o objetivo de "garantir uma maior eficiência do serviço prestado aos munícipes, permitindo aumentar a capacidade de limpeza dos contentores de resíduos nas 24 freguesias do concelho".

Segundo o comunicado da autarquia, com esta aquisição, a "Câmara Municipal de Ponta Delgada passa a dispor de uma frota de 30 viaturas afetas à higiene urbana, sendo duas com a função de lava contentores, que vão assegurar a lavagem dos contentores públicos de superfície e eco-ilhas".

O município realça que, no âmbito da estratégia ambiental desenvolvida, foi implementado um Local de Armazenamento de Contentores (LAC) na rua do Aljube, que permitiu desativar uma eco-ilha situada em frente ao Tribunal Administrativo e Fiscal e criar um novo espaço de utilização pública.

"Neste momento, estão a ser preparados dois novos LAC, situados na travessa do Colégio e Largo 2 de Março, permitindo melhorar o sistema de recolha de resíduos do centro histórico, num modelo de recolha que conta com a colaboração das empresas especializadas para melhorar o ambiente na cidade de Ponta Delgada", adianta.

A Câmara recorda ainda que foram construídos três novas eco-ilhas, na rua Direita do Ramalho, rua Dr. Hugo Moreira e rua Dr. Paulo Alberto de Oliveira e que o Departamento de Gestão Ambiental aumentou a equipa de recolha de "monstros", garantindo "uma resposta mais rápida e eficiente a todos os pedidos apresentados" na Câmara Municipal de Ponta Delgada.

"A aplicação desta medida tem vindo a contribuir para o acréscimo da quantidade de monstros transportados para os centros de recolha e a redução da colocação de resíduos de forma indevida no concelho", acrescenta.

De salientar que os resíduos de grandes dimensões, vulgo "monstros" e os resíduos verdes e lenhosos (erva cortada, ramos, folhas, galhos, etc.) são recolhidos pela Câmara Municipal de forma gratuita, através de marcação prévia com os contactos 296 304 400 ou linha verde gratuita 800 205 479.


CMNORDESTE

Emigrantes no Canadá visitaram as instituições do Nordeste para entregar os donativos

Emigrantes nordestenses doam quase 15 mil dólares a instituições

A comissão organizadora do Encontro de Nordestenses do Canadá, de Toronto, entregou donativos de quase 15 mil dólares a duas instituições do concelho do Nordeste, angariados no convívio realizado este ano com a presença de cerca de 400 naturais, familiares e amigos do Nordeste.

Segundo o comunicado, o emigrante natural da Lomba da Fazenda, Francisco Borges, entregou à Amizade 2000, a Associação de Apoio aos Deficientes e Inadaptados do Nordeste, um donativo no valor de 9.843 dólares, e à Santa Casa da Misericórdia do Nordeste outro donativo no valor de 5 mil dólares.

Acompanhado do presidente da Câmara Municipal do Nordeste, António Miguel Soares, o emigrante visitou o Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste e a Amizade 2000 para a entrega dos donativos e para acompanhar o trabalho das duas instituições, tendo recebido do provedor da Santa Casa e do presidente da Amizade 2000, Victor Lima e António Machado, respetivamente, "um sentido agradecimento pelo apoio que tem vindo a ser prestado pela comissão organizadora e por todos os nordestenses que anualmente se reúnem por esta causa social além do convívio e do aprofundamento das suas raízes", destaca o comunicado.

Na ocasião, o autarca aproveitou para agradecer o apoio da Comissão de Nordestenses do Canadá a estas duas instituições do concelho que prestam cuidados à população mais vulnerável e para as quais "todas as contribuições são necessárias aos cuidados especiais de que necessitam os seus utentes", pode ler-se na nota. CM

Povoação recebe grupo folclórico de França

O presidente da Câmara Municipal da Povoação, Pedro Melo, recebeu nos Paços do Concelho o Grupo Folclórico Souvenir de Portugal, radicado em França, que se encontra de visita ao município através de um intercâmbio cultural com o Grupo Folclórico de São Pedro, da Lomba do Cavaleiro.

Segundo o comunicado, a comitiva foi recebida no Salão Nobre, onde o autarca, acompanhado da vereadora e dos representantes da Junta de Freguesia de Povoação, deu as boas vindas e fez referência às principais características das seis freguesias do concelho.

Na ocasião, Filomena Loura, do Grupo de São Pedro, agradeceu à Câmara e à Junta o apoio concedido para que o intercâmbio se realizasse, enfatizando que "sempre que é necessário estão lá para nos apoiar".

Já o representante do Grupo de França agradeceu a hospitalidade, destacando as "amizades que germinam com este tipo de intercâmbios" e deixando o convite para que a visita do Grupo da Lomba do Cavaleiro "se realize num futuro breve", destaca a nota. CM

Abertas candidaturas a apoios ao acesso à universidade

A Câmara Municipal da Madalena do Pico anunciou que estão abertas, até 31 de outubro, as candidaturas a apoios ao acesso à universidade para estudantes do concelho que frequentem ou pretendam frequentar cursos do ensino superior que confiram o grau de licenciatura.

Segundo o comunicado, os valores dos apoios variam entre "os 1350 e os 180 euros anuais" e destinam-se às "famílias/estudantes com baixos recursos económicos e comprovado aproveitamento escolar, visando promover a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior e incentivar os jovens a prosseguir os estudos".

Os estudantes portadores de deficiência beneficiam ainda de um estatuto especial na atribuição da bolsa, que prevê uma majoração em 15% dos valores atribuídos, destaca ainda a autarquia.

Podem ser pedidas mais informações junto do Serviço Social e de Educação da Câmara Municipal da Madalena, em funcionamento na Avenida Machado Serpa. CM

Empresas distinguem jovens medalhados no 25.º Azores Skills

Empresas da Região reconheceram o mérito de 15 formandos do Centro de Qualificação dos Açores que se destacaram no 25.º Azores Skills. O premiados receberam vales e apoio para representar os Açores no WorldSkills 2024, em Lyon

GOVERNO DOS AÇORES



Maria João Carreiro considerou esta iniciativa como um "reconhecimento da importância da qualificação dos jovens"

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Empresas da Região distinguiram na sexta-feira mais de uma dezena de formandos do Centro de Qualificação dos Açores (CQA) que foram medalhados no 25.º Azores Skills – Campeonato Regional das Profissões, realizado em maio na Praia da Vitória.

De acordo com nota publicada no portal do executivo regional, no total, 15 formandos receberam prémios atribuídos pela Tecniq e Azores Viagens, entre os quais se destacam os medalhados com Ouro: Marília Oliveira, na categoria de Restaurante e Bar; Samuel Gata, em Eletricidade; Tiago Oliveira, em Auto CAD; Daniel Pereira, em Jogos Digitais; Henrique Viveiros, em Mecatrónica; Diogo Melo, em Energias Renováveis; e Gonçalo Botelho e Henrique Marques, em Robótica Móvel.

Os prémios oferecidos incluem vales até um montante máximo de 500 euros e o financiamento das viagens dos formandos para o WorldSkills 2024, que terá lugar de 10 a 15 de setembro, em Lyon, França.

A cerimónia contou com a presença de representantes das empresas, do presidente do Conselho Diretivo do Centro de Qualificação dos Açores, Acir Meirelles, e do diretor Regional de Qualificação Profissional e Emprego, Renato Medeiros, sendo presidida pela secretária regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro.

Na ocasião, a secretária regional, responsável pela pasta da Qualificação Profissional e Emprego, destacou a importância da iniciativa das empresas, considerando-a um "reconhecimento da importância da qualificação dos jovens", e desafiou o tecido empresarial da Região a "recrutar jovens qualificados e com competências certificadas".

"Ao premiar o percurso formativo de jovens formandos que viram a sua capacidade, as suas competências e o seu talento distinguido numa competição de profissões, estas empresas estão a dar um exemplo público de valorização da importância da formação", afirmou, citada na mesma nota.

Para a secretária regional, "a formação e a qualificação são a melhor garantia de profissionais capazes, motivados e produtivos", e apelou às empresas para que aprofundem "uma cultura de reconhecimento da formação dos trabalhadores", através de incentivos à formação, estabilização contratual e melhor remuneração.

Maria João Carreiro relembrou que existem, atualmente, nos Açores, diversas medidas de apoio à formação e qualificação de empregados e desempregados, incluindo formação personalizada para as necessidades das empresas, assim como apoios à contratação com base nas habilitações e qualificações dos trabalhadores.

Durante a cerimónia, a livraria SolMar também atribuiu um cheque-livro no valor de 25 euros a cada um dos oito formadores do Centro de Qualificação dos Açores que atuaram como jurados no Azores Skills. ◆

Chega/Açores questiona executivo regional sobre receitas das marinas

O Chega/Açores questionou o Governo Regional sobre receitas das marinas e as razões que explicam a quebra registada na Marina de Angra do Heroísmo entre 2019 e 2022.

No requerimento enviado ao parlamento açoriano, os deputados do grupo parlamentar do Chega pedem justificações do executivo de coligação para a quebra da receita nesta marina da ilha Terceira, que "passou de 319.179 euros de rendimentos, em 2019, para apenas 156.243 euros de rendimentos, em 2022".

O partido também pergunta "como justifica o Governo Regional que apenas as marinas de Santa Maria e São Jorge tenham tido resultados líquidos positivos em 2022".

Além do pedido de discriminação dos centros de custo de cada equipamento, no período 2018-2022, os parlamentares querem saber o número de funcionários que estão afetos a cada marina e núcleo de recreio náutico sob jurisdição da empresa pública Portos dos Açores, S.A..

O Chega explicou em comunicado que numa audição na Comissão de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma, a propósito de uma petição sobre o Regulamento de Tarifas da Marina de Angra do Heroísmo, a Portos dos Açores enviou um documento sobre a evolução dos encargos e proveitos das marinas e núcleos de recreio náutico sob a sua jurisdição, "justificando assim o aumento dos tarifários".

"No entanto, não se percebe muito bem a quebra de receitas das marinas, que vemos, muitas vezes, bastante compostas durante todo o ano", refere o deputado Francisco Lima, citado na nota de imprensa.

Para o parlamentar, é necessário aprofundar essas contas e verificar os gastos, "muito inferiores aos rendimentos de cada marina".

Na sua opinião, é preciso explicar porque é que o encargo com a Marina de Angra do Heroísmo, em 2022, foi de 455.836 euros, "enquanto a de Ponta Delgada teve custos de 502.087 euros e a Marina do Faial de 482.138 euros".

A empresa Portos dos Açores é responsável pela gestão de 14 portos e de sete marinas/núcleos de recreio náutico do arquipélago. ◆ LUSA

Imigrantes indonésios estão a salvar a pesca portuguesa

Nos portos de pesca portugueses, sotaques e culturas se misturam, refletindo a crescente presença da língua indonésia 'bahasa'. Num setor que luta para sobreviver, a mão-de-obra estrangeira tornou-se essencial

PAULO AGOSTINHO/LUSA
Açoriano Oriental

A língua indonésia 'bahasa' é cada vez mais comum nos portos de pesca portugueses, misturando sotaques e experiências de um setor que resiste graças à mão-de-obra estrangeira.

"Sei dizer melhor os palavrões que as outras palavras em português", disse, sorrindo, Ortono, uma das centenas de indonésios que servem nas embarcações pesqueiras portuguesas.

Mas se a língua portuguesa "é difícil de falar", as artes da pesca são uma linguagem universal, contou à Lusa Zeham, 24 anos, que chegou a Portugal em 2021 para trabalhar no setor, logo depois de terminar a sua formação profissional, na sua terra, Pangandaran, na ilha de Java.

"Precisei de aprender os nomes [dos objetos e utensílios]. Mas mar é mar e pescar é parecido", referiu Zeham, minimizando as dificuldades da adaptação, com elogios aos patrões e companheiros portugueses.

"Eles respeitam muito a nossa religião, não bebemos álcool. Somos bem tratados", explicou Zeham, que interrompeu o almoço que estava a fazer junto ao porto de Peniche para falar com a Lusa.

A grande maioria dos pescadores indonésios (mas também filipinos e malaios) chega a Portugal com formação profissional específica para a pesca e os empregadores suportam custos da viagem, estadia e alimentação, a que se junta pelo menos o salário mínimo.

"No mar somos todos iguais. Não há nacionalidades e eles [os imigrantes] são muito bons", afirmou Nuno Pacheco, mestre da embarcação de pesca de cerco Avô Varela, do porto de Peniche.

Ao contrário de muitos portugueses, com os quais "não conseguimos contar", porque "estão sempre a falhar", estes "senhores vêm para aqui para trabalhar, estão aqui disponíveis para o horário que nós praticamos" e "têm muito boa formação" no seu país de origem.

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA



Trabalho da faina continua para lá do mar, nos preparativos que se fazem em terra

Presença de imigrantes na atividade da pesca também é sentida nos Açores

Também em Rabo de Peixe, o principal centro piscatório dos Açores e um dos maiores do país, a presença de imigrantes é sentida. "Há uma transferência do pessoal da pesca para o setor da construção" e, "embora aqui na ilha de São Miguel, não haja uma grande percentagem de indonésios, malaios ou das Filipinas", acabam por "existir já muitos casos", embora "muito menos do que no resto do país", afirmou à Lusa Liberato Fernandes, dirigente do Sindicato Livre de Pescadores e Profissões Afins.
A tradição piscatória da região e os baixos rendimentos do arquipélago acabam por prender muitos pescadores açorianos à faina, mas "a tendência existe", até porque muitos pescadores preferem que os "filhos sigam outras vidas, menos duras".

Com os imigrantes "podemos contar, é gente que não falha", resumiu Nuno Pacheco.

De Zeham, Nuno Pacheco só ouve elogios, até no processo de regularização. "O patrão tratou de tudo, está tudo legal".

Mas o patrão, filho de pescador e sócio com o irmão na gestão de duas embarcações, admitiu que os problemas burocráticos são um dos principais obstáculos.

O recrutamento é feito por uma agência na Indonésia, que permite avaliar a qualidade e as qualificações dos candidatos. Contudo, "as coisas tornam-se difíceis quando chegam", explicou, dando o exemplo de um dos funcionários mais recentes que começou a trabalhar em janeiro deste ano e, mesmo "com contrato de trabalho, certificações e papeis todos em ordem", só obteve título de residência em julho, poucos meses antes de terminar o prazo sazonal de contratação.

Sem isso, não é possível registá-los na capitania e não podem ir para o mar como elemento do quadro de pessoal marítimo. "Era fundamental ajustar a legislação à nossa realidade", considerou Nuno Pacheco.

Apesar de todos estes problemas, o empresário disse que só se mantém a trabalhar porque tem estes quadros, que já representam 40% da tripulação. "Sem eles já tinha desistido, vendia os barcos e saía disto".

O trabalho da faina continua para lá do mar, nos preparativos que se fazem em terra. No cais do porto, junto ao Avô Varela, portugueses e indonésios juntam-se para preparar as cordas, coser redes, reparar danos ou limpar equipamentos, num ambiente de camaradagem e sem hierarquia.

Os indonésios "têm muito boa formação técnica, são competentes e trabalhamos lado a lado" no mar e em terra. "Respeitamo-nos muito, damos-lhes condições para estarem cá e cada um faz o seu trabalho. Eles não falam connosco, nós não falamos com eles", mas "entendemo-nos quando é preciso", resumiu, admitindo que a língua é o único problema no relacionamento "com pessoas como nós".

Apesar disso, as tripulações têm no futebol um tema universal e a convivência também se faz pela barriga.

"Há um prato particular que eu gosto muito e eles acham piada. Uma espécie de patanisca só de vegetais. Mas aquilo é mesmo bom e quando eles fazem vou sempre lá roubar um pouco", disse, sorrindo, o capitão do Avô Varela.

"No ano passado tínhamos três [indonésios] que foram à terra, mas um quis ficar cá. Não gostámos de o ver aqui sozinho e ele passou o Natal na nossa casa", recordou Nuno Pacheco.

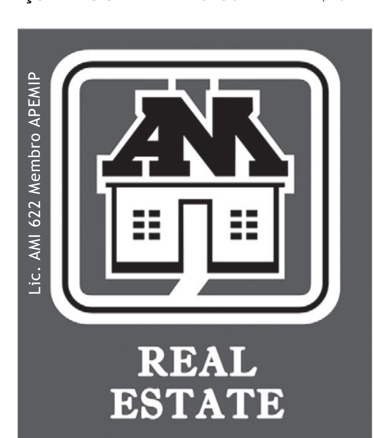
Num tempo em que cresce o discurso anti-imigrantes, Nuno Varela constatou que a pesca portuguesa não sobreviveria sem estrangeiros.

Apesar de "poderem existir abusos nalgumas áreas" da sociedade, "tenho pena que haja quem pense assim, porque nós somos um país que fomos bem recebidos nos outros países e acho que temos uma obrigação cultural de receber bem" quem é imigrante.

Indiferente a estas questões, Zeham gosta de Portugal e confessou que não se importa de permanecer, embora o regresso à sua Pangandaran esteja sempre no horizonte.

"Tenho um contrato, vou cumprir e depois posso voltar ou ir para outro lado", explicou, em inglês rudimentar. Mas a Indonésia está sempre no seu coração. "Quero voltar claro, não sei é quando".

Ao seu lado, divertido, Ortono disse porque gosta de Portugal: "Recebemos em euros. É bom".



A.Machado

desde **1982** a **VENDER IMÓVEIS** nos **AÇORES**



COMPRAR VENDER ou **ARRENDAR IMÓVEL ?**

CONTACTE-NOS



296 302 650
917 285 852
e-mail:
info@amachado.pt



Setor imobiliário pede desconto maior no imposto para evitar que reforma tributária encareça imóveis
Fonte: exame.com

veja estes, e muitos outros **IMÓVEIS**, nas **ILHAS** do Arquipélago dos **AÇORES** disponíveis em **amachado.pt**



ref.ª 2617



AMPLO EDIFÍCIO no centro histórico da cidade de Ponta Delgada, a confrontar com a Rua Caetano de Andrade de Albuquerque e a Rua do Provedor. Constituído por 4 pisos, parque de estacionamento privativo e área disponível para ampliação do edifício. Área de **terreno** (Implantação do Edifício + Parque): 827 m2; **Área Construção total:** 1.221 m2

ref.ª 3289

AMPLO TERRENO
com **4.180 m2**
em **São Vicente Ferreira**



com vista sobre o mar e **potencial para construção**, a poucos minutos da cidade de **Ponta Delgada.**

Este terreno já teve um **PIP** (pedido de informação prévia) para desenvolvimento de pequeno loteamento habitacional composto por 4 lotes que se destinavam à construção de vivendas com 2 pisos, com jardim e entradas laterais de acesso às garagens.

Moradias, Apartamentos, Comércio, Terrenos, etc

APARTAMENTO T3 DUPLEX - PONTA DELGADA



ref.ª 3947

T3 como NOVO (totalmente renovado) **Mobilado e Equipado ...** com 223 m2 de área total, **sito na Urbe Oceanus**, no 3º e último piso, com elevador, amplas varandas com vista sobre o mar e cidade, 2 lugares de estacionamento e arrecadação. Óptimos acabamentos!

MORADIA no centro histórico
PONTA DELGADA
FALE CONNOSCO para VENDER o SEU IMÓVEL!

Diga-nos que tipo de imóvel procura

ref.ª 2773



AMPLO TERRENO
com 4.096 m2 na **FAJÃ de CIMA**

Terreno rústico localizado em zona urbana, na zona do Pilar, com óptimo acesso e vista panorâmica para Sul e **potencial para construção de moradia isolada**.

ref.ª 1932

TERRENO com **5.540 m2**
MOSTEIROS, Ponta Delgada



Terreno com óptima **localização, a confrontar com a beira-mar**, com bom acesso rodoviário, situado a cerca de 700 metros das piscinas naturais.

ref.ª 2504



Atalhada, LAGOA
TERRENO com **1560 m²** localizado à beira-mar, em zona tranquila, entre a zona da Atalhada e o centro da cidade de Lagoa.
195.000 €

Visite-nos

Rua do Provedor, nº11
Ponta Delgada
9500-236
São Miguel, Açores

Siga-nos nas Redes Sociais

facebook.com/ ***imobiliariaamachado***

instagram.com/ ***imobiliariaamachado***

Instantes de Reflexão ...

"O grau mais elevado da sabedoria humana é saber adaptar o seu caráter às circunstâncias e ficar interiormente calmo apesar das tempestades exteriores." ***Daniel Defoe***



Sugamos cabedal ao Terreiro do Paço


POLÍTICA
JOAQUIM MACHADO
DEPUTADO DO PSD/A NA ALRAA

50 anos depois
Há coisas que não mudaram em Portugal passado meio século sobre o 25 de abril. Inquestionavelmente uma delas é a visão centralista que Lisboa continua a ter sobre o resto do país, principalmente quanto às regiões autónomas. As autonomias regionais são uma pedra no sapato para a maior parte da classe política nacional. E quanto menor for a relevância institucional da figura, mais centralista se afirma a criatura, porque longe do conhecimento e da compreensão da importância e do valor que os territórios insulares conferem à Nação, sobretudo no seu contexto da União Europeia. Isso não é coisa pouca, como sabemos, mas tudo se complica ainda mais quando os interesses partidários se intrometem no circuito das relações institucionais, ao arrepio dos elementares princípios dos direitos e deveres das partes.

Centralistas aliados
E a comunicação social lisboeta, onde pululam profusamente estas figuras secundárias, também ajuda à festa. Estão bem uns para os outros.

"A Madeira quer mais um helicóptero em permanência (mas pago por Lisboa)", li por estes dias num diário nacional de referência. Já não bastava a insensibilidade de daquele título quando os incêndios ainda estavam ativos e faziam perigar vidas e bens e só isso devia mobilizar esforços e meios para salvar o que estava em risco. Para o dito jornal, se a Madeira (e o mesmo diria dos Açores) quiser helicópteros que os pague. Sem mais.

"Fardo pesado"?
Quando o assunto é despesa, o país acaba logo depois de S. Julião da Barra e somos tomados, por políticos, jornalistas e outros quejandos, como um fardo que suga cabedal no Terreiro do Paço.

Um dos direitos basilares da autonomia é o poder de decisão e gestão dos nossos destinos coletivos. Defesa, justiça e segurança são áreas reservadas ao Estado. O ensino superior àquele também diz respeito, e pouco mais. Mas isso não significa a desresponsabilização do Estado quanto ao funcionamento e, consequentemente, financiamento de áreas estruturais como a saúde e a educação, para citar as que mais recursos consomem, de entre as descentralizadas.

Equívoco habitual
Dirão os mais relutantes às autonomias que as transferências a título da solidariedade nacional se destinam a tais e demais fins. Nada mais errado. O princípio da subsidiariedade, do qual também Portugal beneficia no âmbito da União Europeia, vai para além disso, devendo assegurar padrões médios de serviços e bem-estar numa lógica de coesão territorial, assim como garantir apoios extraordinários aquando de situações excecionais - como são os incêndios na Madeira.

"Solidariedades"
No momento em que escrevo, não sei como se comportará o governo de Montenegro quanto a esta calamidade. Mas sabemos como agiu António Costa aquando do furacão Lorenzo. As promessas foram amplas, prontamente assumidas para efeitos mediáticos e políticos. O pior, como sempre, é na hora de vir o dinheiro. Aliás, veio algum, na véspera das eleições regionais, para não complicar a vida aos camaradas destas bandas. Mas empossado um governo regional "adversário" logo o Terreiro do Paço voltou a ser tomado pelo diapasão do centralismo, reforçado por interesses partidários. E ficámos à espera do que nos é devido. A história dificilmente se altera. ◆

Desumano não, banal!


ÁGORA
GERALDO PESTANA

Não, não vou falar o caso da mulher que depois do aborto espontâneo, com o feto dentro de um saco de plástico, 'quase andava a bater à porta dos hospitais', nem mais próximo, de outro caso da mulher vítima de violência obstétrica, "*law is worn very loosely*". Num olhar 'etnográfico' a *politeia* não tem subúrbios, a nossa *res publica* não obstante, recuou à versão de que "este mundo tinha nascido de um bocejo do diabo". Sendo que da atabalhoada forma de governo matizada por 'regimes burocrático-constitucionais', de momento o suficiente encontrado para a anomia, com os sentidos de rutura nas formas, aguda e crónica, durkeimianas, seja por causa da destilaria de fundamentos alocados aos seres que menstruam seja aos tempos de comunicação alocados aos políticos com necessidade de advertência. Que se instruam!

Esses espécimes, fazem umas lucubradas rápidas leituras, convertem em esfacelados exercícios de retórica, a matéria-prima para politicarem sobre a sociedade precisamente quando as lições, sobre o aparelho do Estado através de quem prestam um serviço público atroz deficitário, estão ainda muito mal estudadas, impedimentos derimentes. Logo, a quem devem contas, deverá adotar o lema de respaldo a Tim Walz; "*We'll sleep when we're dead*". Isto é uma boa piada de sabor amargo, um paliativo para se aguentar durante uma hora de caos, infligida por um qualquer serviço soberano de Saúde, sem pensar, se chegar a tempo disso, que "o homem é o lobo do homem". Contida, sem saber o que lhe espera de mau ou pior, com certeza, com autoridade e presciência; "então deveremos ser capazes de exigir o seu exercício (...)" o de pensar "(...) por parte de qualquer pessoa sã, independente de quanto erudita ou ignorante, inteligente ou estúpida, ela possa ser". Na fase subsequente ao anúncio precoce há eternidade do atendimento, a do requisito de dar o nome para ter lugar na fila, uma hora depois de isolamento em espera à mercê dos elementos, a proativa ao reprimir o "carácter do animal" porque não seria *courtois*, *civil* ou *bienséant*, pergunta o que se passa consigo neste mundo, obtém como resposta que a consulta seria por via telefónica. Até lhe pareceu ser uma coagida atriz de uma peça de rememoração de homenagem ao Processo, de Kafka. O telemóvel nunca tocou, claro!

Das miragens eleitorais e pareidolias, de dimensões conjunturais, ao que parece deixa-nos num estado igual de fatalidade ou felicidade na abordagem ao mal e ao mau.

Em Portugal pode-se morrer de burocracia, sem exceções geográficas, públicas ou privadas e antes de se saber em que lugar da fila. Cenários terceiro-mundistas, convenientemente 'associados' a Estados da América Latina, tacitamente mecanismos de Poder esbatido na "dominação simbólica", desfocando assim as realidades na Europa do projeto europeu a erodir naquela estância, em que Estados insuficientes, por si só, a fim de suprir as necessidades dos povos aderiram à polarização, i.e., criação de um único polo dominante com capacidade para determinar e influenciar as condições de funcionamento do sistema internacional, uma 'corruptela' do colonialismo, sob o ponto de vista dos objetivos a alcançar, mas teoricamente e tendencialmente à equabilidade.

Porquanto estes quadros sociais de consequência política são, também, comuns na América, a da estátua com o facho francês, em matéria de serviço público e social, a mobilização do extremismo é leniente, como imperativo universal, suscitado pelos atualizados mecanismos de dominação política, de controlo aos comportamentos pelos direitos. ◆

A colocação - um turbilhão de emoções!



CONVERSAS COM TONS ROSA
ANA ROSA PIMENTEL
COACH

Neste último fim de semana foram divulgados os resultados das colocações no ensino superior, neste momento tanto pais e filhos vivenciam uma mistura complexa de emoções. O mesmo que representa uma grande conquista para os filhos, para os pais marca uma mudança nas suas vida. O processo de deixar ir não é simples e envolve expectativas, ansiedade, saudade e aceitação.

Durante todo o verão, os pais já sentiram o ar da mudança iminente. A expectativa de ver o filho seguir seus próprios passos gera orgulho e alegria, mas também um certo medo do que ai vem. Será que eles vão se adaptar bem? Vão estar seguros e felizes? Esse período de preparação emocional é cheio de questionamentos e incertezas.

Na nossa realidade, muitos são os jovens que ficam colocados em universidades do continente, e o momento de os ir levar pela primeira vez a irem estudar "lá fora" está a um dia ou dois de acontecer. Quantos pais já reservaram as passagens? E quantos agora vão descobrir que os voos encontram-se cheios? As emoções intensificam-se. O momento de dizer adeus aproxima-se rapidamente, e muitas vezes é acompanhado de lágrimas, abraços apertados e um nó na garganta que parece impossível de desatar. Mesmo sabendo que esse passo é essencial para o crescimento e a independência dos filhos, a dor da separação está lá. É natural sentir uma mistura de tristeza e orgulho ao vê-los partir para uma nova fase da vida.

Muitos pais confortam-se dizendo que o Natal está quase aí, e com ele a volta dos filhos a casa, ou até mesmo quem sabe se não será possível que possam vir numa viagem "baratinha" antes disso, só para matar a saudade.

Levam os filhos mas é na volta a casa que o vazio se torna palpável, mesmo para quem tem mais filhos, o sentimento de ausência daquele filho está presente. O silêncio que antes era raro agora parece ensurdecedor. Os pais podem sentir uma sensação de perda, como se algo importante estivesse faltando. Este período de adaptação pode ser difícil, especialmente para aqueles que dedicaram grande parte da vida ao cuidado diário dos filhos. O que antes era uma rotina estruturada, agora deixou de existir.

No entanto, essa fase inicial traz oportunidades. Os pais começam a redescobrir quem são fora do papel de educadores. É um momento para reavaliar interesses, hobbies e até relacionamentos que, por vezes, foram colocados em segundo plano. Aos poucos, a saudade se transforma em aceitação, e o orgulho pelo sucesso dos filhos abastece a força.

Superar essas emoções não significa ignorá-las, mas sim acolhê-las saudavelmente. Conversar com amigos, manter contacto regular com os filhos são estratégias que ajudam a aliviar a saudade e a ansiedade. É importante lembrar que, apesar da distância, o vínculo entre pais e filhos permanece forte, e a separação física não significa afastamento emocional.

É importante ter em conta que, quando os filhos vão estudar para longe, os pais enfrentam um turbilhão de emoções que vão desde a ansiedade até a saudade. Mas esse período de transição também é uma uma oportunidade de crescimento pessoal para todos. Ao aceitar e acolher essa realidade, os pais têm a possibilidade de se conectarem de outras formas com os filhos. Afinal, esse momento de mudança é uma etapa natural da vida.

Até já! ◆

Dois inimigos do futuro



SOCIEDADE
VIRIATO SOROMENHO-MARQUES
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Continuamos a perder terreno para a viabilidade de um futuro habitável pela Humanidade inteira. A dúvida persistente é a de saber qual dos dois maiores inimigos do futuro o irá golpear primeiro e com mais contundência. Eles são, respetivamente, o colapso ambiental e climático, e a guerra termonuclear generalizada. A raiz de ambos é a mesma: o declínio universal de uma racionalidade crítica e prudencial nas elites.

Comecemos pelo primeiro inimigo. No passado mês de junho, a temperatura média à superfície do planeta aqueceu +1, 5.ºC, relativamente à média homóloga do período de referência pré-industrial (1880-1920). Isso significa que as conferências anuais do clima se transformaram numa paródia trágica, mascarando o cinismo e a hipocrisia da maioria dos seus participantes decisivos, vindos da política e dos negócios, escoltados por alguns crédulos de vistas curtas.

No que respeita à ameaça existencial da crise ambiental e climática, estamos em roda livre. Até o verniz da UE se desfez, quando rasgou o Pacto Ecológico e degradou o projeto europeu, para se humilhar na condição de aguerrido escudeiro dos EUA no Velho continente.

Apesar de estarmos apenas no princípio (o atual aumento da temperatura média mundial de +1,2 ºC, pouco é comparado com os +3 - 4 ºC a que poderemos chegar nas próximas décadas), as calamidades meteorológicas extremas causam centenas de milhares de mortos e milhões de deslocados anualmente (não poupando até os aristocratas do capital, como se viu no naufrágio de um iate de luxo na Sicília, afundado em dois minutos por uma tromba de água).

O segundo inimigo do futuro, o belicismo, parece-me ser o mais imediatamente perigoso. Desde logo por impedir as políticas de cooperação económica e ambiental entre grandes potências e blocos - as únicas que poderiam contribuir para minimizar a entropia ecológica e climática.

Tem crescido, também, a trivialização das armas nucleares e a redução do cuidado quanto às suas consequências, como se está a verificar na temerária invasão ucraniana da Rússia, com o uso generalizado de armas ocidentais.

O mais inquietante é saber que os EUA aprovaram em março um novo manual de uso das armas nucleares (Nuclear Employment Guidance) - que apenas um punhado muito seleto de dirigentes conhece - desenhado para cenários de guerra contra múltiplos potenciais inimigos, nomeadamente, China, Rússia e Coreia do Norte.

Seria desejável que os EUA ocupassem o seu indispensável lugar na mesa de um novo diretório, para a governação pacífica deste planeta atribulado. Washington parece, contudo, preferir afiar a espada, na vã tentativa de ressuscitar a sua breve e já desaparecida hegemonia unipolar. ◆

Açor media
Global Media GROUP



Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social: Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada


Porte Pago




Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique


Insígnia Autonómica de Mérito Cívico


Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

A saúde e negociação coletiva na administração pública na agenda política do Governo da República



POLÍTICA
FRANCISCO PIMENTEL

Com o aproximar da rentrée política duas áreas sensíveis se assumem como prioritárias e mobilizadoras da atenção e ação do XXIV Governo Constitucional, liderado por Luís Montenegro.

Isto sem prejuízo de outras que o tempo e as circunstâncias de uma sociedade dinâmica se encarregarem de gerar.

O setor da saúde, pelas razões que todos conhecem, e a negociação coletiva na Administração Pública com vista à revisão e atualização do estatuto profissional e remuneratório da generalidade dos trabalhadores em funções públicas para 2025, constituem, para já, as grandes tarefas e desafios que porão à prova a capacidade de intervenção e resolução política do atual Governo.

A situação caótica do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente nos setores da obstetrícia e ginecologia, das listas de espera cirúrgica e de oncologia, sem prejuízo da validade das medidas conjunturais já tomadas, exige da parte do atual governo medidas de fundo, de caráter estrutural, que otimizem a sua organização e funcionamento de modo a repor a confiança dos utentes do SNS.

O caos do SNS deixado pela partido socialista ao longo dos seus longos anos de governação não pode continuar a servir, durante muito mais tempo, para justificar e ganhar tempo na reforma que urge fazer no SNS.

Ao governo atual surge, assim, a saúde como área prioritária de intervenção política, cabendo-lhe, em diálogo com os respetivos parceiros sociais, adotar medidas que alterem estruturalmente, para melhor, a organização e funcionamento do SNS.

Os interesses e a força indiscutível dos grupos de pressão que se movem naturalmente no setor da saúde, - e que, diga-se em abono da verdade, se fizeram sentir e condicionar a governação socialista, não desapareceram.

Bem pelo contrário, eles continuam aí bem presentes e fortes para defender as suas posições, legítimas em democracia, junto de qualquer governo, cabendo a este a função de negociar, conciliar e concertar posições, sem nunca perder de vista o seu objetivo último da defesa do Bem Comum, que o mesmo será dizer, da salvaguarda da saúde e da bolsa dos utentes e contribuintes do SNS.

Ana Paula Martins, Ministra da Saúde, terá aqui particulares responsabilidades na afirmação da capacidade negocial e sucesso político do XXIV Governo Constitucional.

Será por esta sua capacidade negocial e pelos resultados obtidos no âmbito do SNS que eleitorado julgará, em parte, o sucesso ou insucesso do governo da Luís Montenegro.

A negociação coletiva na Administração Pública com vista à revisão e atualização do estatuto profissional e remuneratório da generalidade dos trabalhadores em funções públicas para 2025, a começar já em setembro com a apresentação das posições e dos respetivos cadernos reivindicativos por partes das três principais frentes sindicais do setor, marcará de sobremaneira a agenda política do governo, constituindo, igualmente, esta área um sério teste à sua capacidade de negociação e intervenção política que poderá condicionar, mesmo, o sucesso ou insucesso de todo o seu mandato.

Se é verdade que o atual XXIV Governo Constitucional teve o engenho e a arte, e a margem orçamental da política das contas certas, há que reconhecê-lo, para negociar, acordar e acabar com a conflitualidade laboral e social nos setores da educação, com os professores, na saúde, com os respetivos profissionais, na segurança interna e defesa, com a extensão do suplemento de missão aos agentes da PSP, guardas das GNR e forças armadas, na justiça, com os oficias de justiça, os ganhos obtidos mui justamente por estes profissionais não deixarão de estar presentes e condicionar os momentos de construção e de negociação coletiva dos cadernos reivindicativos para a generalidade dos trabalhadores em funções públicas.

Neste contexto, o Acordo Plurianual de Valorização dos Trabalhadores em Funções Públicas, assinado a 22 de outubro de 2022 com a FESAP e Frente Sindical, afetos à UGT, assume-se como uma base importante para balizar e continuar a aprofundar o diálogo com os sindicatos da administração pública, se e na medida em que o atual governo souber explorar a via por ele aberta para fechar novos consensos e acordos para o setor.

A Joaquim Miranda Sarmento, Ministro do Estado e das Finanças, que tem a tutela do setor da administração pública, caberá a responsabilidade da negociação coletiva no setor.

Na certeza, porém, que do seu sucesso, traduzido na reafirmação e revalidação do acordo plurianual anterior ou na celebração de novo acordo, dependerá, em parte, a construção do caminho para a viabilização e aprovação do Orçamento do Estado para 2025.

E isto por uma razão muito simples!

É que sem orçamento aprovado tudo o que for negociado e acordado com os sindicatos da administração pública não chegará aos seus destinatários, ou seja, aos 748.000 trabalhadores em funções públicas.

Até lá, continuemos a desfrutar por enquanto o que resta ainda da silly season, ou seja, das férias. ◆

A solidão segundo Richard Gadd



SOCIEDADE
JOÃO LOPES
JORNALISTA

Nos últimos largos meses, a mais surpreendente ficção audiovisual que descobri foi Baby Reindeer, mini-série escrita e protagonizada pelo ator escocês Richard Gadd (n. 1989), estreada em abril na Netflix. Surpreendente de modo muito literal: que dizer? Aliás, o que pensar? E, sobretudo, como pensar?

Partindo de vivências do próprio autor, é ele que assume a personagem central de Donny Dunn, empregado de um bar que quer construir uma carreira como comediante. Donny conhece Martha Scott, interpretada por Jessica Gunning, quando, um dia, ela lhe aparece, no bar onde ele trabalha, num estado de prostração que desencadeia a sua compaixão. Oferece-lhe uma bebida para mais tarde, a pouco e pouco, Martha se transformar numa stalker que o persegue e ameaça, em frente de sua casa, em lugares públicos, através dos circuitos da Internet – 40 mil e-mails são a crua contabilidade desse processo em que o sarcasmo da comédia de costumes vai sendo contaminado por elementos de descarnado horror.

Em termos "sociais", a série foi rapidamente catalogada através do "tema" do assédio, desaparecendo no caldeirão mediático em que tudo decorre de uma equívoca homogeneidade – os chamados assuntos fraturantes passaram a ser rentabilizados como mercadoria "informativa".

Lembremos, por isso, que, a par de Martha, há em Baby Reindeer outra figura particularmente maléfica para os destinos do protagonista: Darrien (Tom Goodman-Hill), um argumentista de televisão que se assume como mentor de Donny e que, de facto, através do uso de drogas e uma violenta manipulação sexual, o explora de modo brutal. Li um número razoável de abordagens de Baby Reindeer na imprensa de vários países e fui reparando que uma aparente omissão acidental correspondia, de facto, a um padrão "descritivo": não exagero se disser que, nuns bons 90% de tais abordagens, a personagem de Darrien não é sequer citada.

Dito de outro modo: as formas correntes do primarismo jornalístico (incluindo algumas formas de intervenção crítica) passaram a tratar os objetos de televisão, cinema ou literatura em função de uma importância mecânica, sem pensamento, previamente atribuída aos respetivos "temas". Na prática, isso significa que as maiores mediocridades e os trabalhos mais sérios e complexos (como é o caso de Baby Reindeer) são metidos no mesmo saco, anulando-se mutuamente.

Entenda-se: nada se trata de sugerir que houve uma vontade consciente de apagar as componentes malignas da história contada por Gadd. Não estamos perante uma questão de consciência, mas de algo oposto: inconsciência. O tratamento da ficção, não como uma textura específica de relação com um leitor/espectador, mas uma mera acumulação de "temas", faz com que se desconheçam as singularidades do trabalho narrativo – toda a gente fala de "narrativas", quase ninguém as pensa.

Nem mesmo as próprias declarações de Gadd conseguiram alterar os lugares-comuns que se abateram sobre Baby Reindeer. No passado mês de abril, numa entrevista à edição britânica da revista GQ, ele lembrava que podemos compreender a atitude indulgente de Donny em relação a Martha, acrescentando: "Quis mostrar que Darrien foi violentamente maligno, enquanto o comportamento de Martha provém de um universo de profunda vulnerabilidade."

No panorama das atuais narrativas, Baby Reindeer surgiu, assim, como um invulgar enfrentamento dos enigmas das nossas relações, mesmo (ou sobretudo) os mais bizarros e perturbantes. O certo é que, à sua volta, prevaleceu a lógica dos "talk shows" mais moralistas em que apenas se procura catalogar as pessoas (e o mundo inteiro) em função de matrizes pueris, sem verdadeiro desejo de conhecimento.

Baby Reindeer possui a energia, e também a sofisticação, da paixão dos velhos modelos melodramáticos – e não será por acaso que, no interior daquele esquematismo de raiz televisiva, a palavra "melodrama" é aplicada com conotações pejorativas. Na solidão do seu desejo, Donny descobre que nada sabe sobre o desejo do outro, não há salvação na saturação de "comunicações" em que vivemos. Bem-vindos à tragédia. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024

Diga Leitor

Geração mais qualificada de sempre… Mas

…Mas estão votando em partidos disruptivos e populistas.

E estão a abraçar agendas extremistas, à esquerda no agora designado movimento “ woke”, mas com maior relevância na extrema – direita renascida e exuberante.

Como interrogava recentemente um conhecido Professor de Relações Internacionais, não estará a faltar a esta dita geração uma boa formação nas áreas das Humanidades?

Os Estado Unidos, a França, o Brasil, a Itália ou até a Índia, são bons exemplos dessa deriva.

As redes sociais têm sido o meio mais influenciador de semelhantes atitudes.

Não estará a faltar a estas geração uma maior capacidade de espírito crítico e de filtrar com eficácia a informação originária de várias tendências?

Os oportunistas políticos perceberam rapidamente que era nesta faixa etária que poderiam encontrar um bom “nicho de mercado eleitoral”.

Com inteligência e argúcia, mas sem pudor, acionaram todos os meios para obterem ganhos eleitorais, via obviamente as novas plataformas digitais de comunicação social.

Também têm procurado incutir na “tal geração mais qualificada de sempre”, uma ligação entre insegurança e as correntes migratórias, potenciando ao extremo a xenofobia e o racismo.

Esquecendo-se que Portugal e particularmente os Açores foram sempre terra de emigrantes, tal como hoje, fugiam da pobreza e da fome.

Ontem como hoje, foram segregados e maltratados pelos que os acolhiam.

São milhares as histórias que se contam, como eram tratados nos anos cinquenta e sessenta do século passado em França , nos Estados Unidos ou no Canadá.

O preconceito tem prevalecido, fazendo parte da agenda identitária de partidos extremistas de direita.

Chegará o dia em que os moderados de direita serão subvertidos pelos radicais. Fenómeno que já está a acontecer.

E, como sói dizer-se, o cidadão eleitor irá preferir o original do que a cópia.

Procuram entrar no sistema democrático, para o subverter por dentro e instaurar regimes autoritários.

Mudam as regras para se perpetuarem no poder. Os exemplos aí estão. Alguns países na Europa têm o comprovado.

A Democracia corre sérios riscos.

As próximas eleições em novembro próximo, na democracia mais poderosa e mais influente no mundo, poderá trazer dramáticas consequências para a paz no planeta.

Os que pensam de forma diferente dos apaniguados de Trump, são considerados inimigos da América.

Está em risco, na terra de Lincoln e Roosevelt, o principio da separação de poderes.

Trump, se ganhar, tudo fará para passar a ter controlo sobre o Supremo, assim como sobre o Congresso e até no Senado.

O eventual drama duma guerra civil não é de afastar.

Réplicas de ataques ao Capitólio, poderão voltar a acontecer.

O candidato a voltar a ser o próximo Presidente da maior potência mundial, é um narcisista patológico.

Personalidade perturbadora, chegando ao ponto de pretender condenar à morte, antigos colaboradores próximos, a quem tem vindo a acusar de o terem traído.

Eventualmente, terá ido “copiar” do passado personagens tenebrosas como Hitler ou Estaline ou do presente como Jong ou Putin.

Embora a geração mais qualificada de sempre, tenha tido mais acesso à educação, informação ou tecnologia, não deixou de ser vitima das desigualdades sociais e económicas, levando ao ressentimento e à frustração.

Sentimentos estes que a extrema direita tem sabido capitalizar com “engenho e arte”.

Propondo respostas simplistas, via mensagens demagógicas.

Por outro lado, essa população mais jovem e qualificada, tem sido alvo do ritmo vertiginoso da globalização e das transformações culturais, o que tem originado nalguns grupos sociais de jovens, sentimentos de perda de identidade, situação, igualmente, aproveitada pelos nacionalistas e apologistas de agendas xenófobas.

Como se sabe crises económicas, desemprego e instabilidade politica, têm contribuído e , muito, para minar a confiança nas instituições democráticas tradicionais e abrir caminho para o crescimento dos extremos radicais, que apenas procuram o poder autoritário.

Obviamente que estas geração também deve estar atenta às metamorfoses que estão a atingir alguns partidos conservadores, liberais e democratas – cristãos tradicionais, vítimas da forte pressão da direita radical e da extrema – direita.

Países como a Hungria, já proibiram o programa “Erasmus” nalgumas universidades, que possibilitava a mobilidade estudantil.

Haja esperança e confiança, que a geração mais qualificada venha a reconhecer e defender os valores da tolerância, da inclusão e da justiça social.

Em suma, da Democracia e dos Direitos, Liberdades e Garantias de “ Todos, Todos, Todos” os cidadãos.

Que a geração mais qualificada, promova a compreensão mútua, o diálogo e a solidariedade, potenciando uma sociedade mais justa, diversificada e democrática.

As gerações futuras não deixarão de reconhecer o trabalho corajoso e coerente das atuais gerações do inicio deste século.

Só assim será possível evitar o abismo da catástrofe e alcançar a montanha da Vida e da Paz. ◆ **ANTÓNIO BENJAMIM**

Os textos enviados para publicação nas rubricas “Diga Leitor” e “Carta ao Diretor” devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

Preços do alojamento são “exame” difícil para chegar à universidade

Resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso foram divulgados ontem, mas para muitos estudantes ainda falta passar um teste para entrar no ensino superior: ter alojamento

LUSA
Açoriano Oriental

As rendas médias dos quartos rondam os 386 euros no Porto e chegam aos 480 euros em Lisboa, “preços proibitivos”, dizem representantes dos estudantes, que consideram que o alojamento é o maior entrave à frequência do ensino superior.

Os resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso foram divulgados ontem, mas para muitos estudantes, colocados a dezenas de quilómetros de casa, ainda falta passar um teste para entrar no ensino superior: ter alojamento.

Depois dos bons resultados nos exames nacionais e de assegurarem um lugar no ensino superior, a procura de casa pode mesmo ser a prova mais difícil que terão de passar, devido ao valor das rendas.

Lisboa, por exemplo, é a cidade que recebe mais estudantes e é também a mais cara, segundo o Observatório do Alojamento Estudantil, que identifica diariamente a oferta privada de alojamento para estudantes e as rendas praticadas a nível nacional.

Na véspera de serem conhecidas as colocações, a plataforma identificava cerca de 2.600 quartos disponíveis na capital, que custavam entre 270 e 715 euros, sendo que o preço médio se situa nos 480 euros.

O cenário é semelhante no Porto, onde as rendas dos cerca de 800 quartos disponíveis variam entre 218 euros e 600 euros, e o preço médio ronda os 386 euros.

As residências estudantis privadas poderiam ser uma alternativa, mas aí os preços são ainda mais elevados.

As opções mais baratas rondam os 550 euros em Lisboa e 400 euros no Porto, e há residências que cobram mais de 1.000 euros mensais por pequenos estúdios com cerca de 20 metros quadrados.

“O ensino superior é o melhor instrumento de mobilidade social, mas quando temos estes preços proibitivos de 500 ou 550 euros por um quarto, estamos a pôr de parte muitos estudantes”, alertou o presidente da Federação Académica do Porto (FAP).

Em declarações à agência Lusa, Francisco Porto Fernandes relatou que muitos estudantes colocados em instituições da ‘Invicta’ só concluem a matrícula depois de assegurarem lugar numa residência pública e essa realidade repete-se em Lisboa.

“Preocupa-nos que, numa fase inicial, os estudantes nem considerem algumas opções por saberem que não conseguem pagar um quarto em Lisboa quando tinham média para isso, porque trabalharam para isso. Mas também nos preocupam os outros estudantes que no dia 25 vão ser colocados em Lisboa e quando perceberem que não vão ser bolseiros, eliminam logo essa opção”, lamentou a presidente da Federação Académica de Lisboa (FAL).

Há cidades onde estudar pode ficar mais em conta, como Coimbra, onde o preço médio de um quarto ronda os 240 euros, mas a oferta também não chega para todos e, de acordo com o Observatório do Alojamento Estudantil, há nesta altura menos de 500 quartos livres.

“É muito preocupante quando estamos a falar de um direito básico à habitação, e esse direito ser o que mais limita o acesso ao ensino superior”, sublinhou Mariana Barbosa, da FAL.

Nas contas mensais dos jovens, o alojamento representa precisamente a fatia mais pesada, segundo os resultados do Inquérito às Condições Socioeconómicas e Académicas dos Estudantes do Ensino Superior, promovido e financiado pela Direção-Geral do Ensino Superior. ◆

CATARINA SEEMANN/GLOBALIMAGENS



Falta de camas em residências públicas obriga milhares de estudantes a procurar alternativas

Mercado paralelo deixa estudantes sem apoio ao alojamento

Os estudantes do ensino superior vão contar com mais apoios ao alojamento no próximo ano letivo, mas a necessidade de recorrer ao mercado paralelo de arrendamento deixa muitos sem acesso ao complemento.

Todos os anos, o ritual repete-se para milhares de jovens: setembro aproxima-se, os resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior confirmam a colocação numa cidade diferente e, então, começa a procura de casa.

A falta de camas em residências públicas obriga milhares de estudantes a procurar alternativas, mas a oferta reduzida e o elevado custo das rendas empurra muitos para um mercado paralelo de arrendamento ilegal, sem contrato e sem recibos.

Aquela que, para alguns, é a única solução, acaba, no entanto, por excluí-los dos apoios ao alojamento, alerta o presidente da Federação Académica do Porto (FAP).

“Temos um complemento ao alojamento, mas, sem recibo, os estudantes não conseguem usufruir deste apoio”, disse à Lusa Francisco Porto Fernandes.

O complemento de alojamento é um apoio pago aos estudantes bolseiros deslocados que não obtenham vaga nas residências públicas e varia entre 264,24 euros e 456,41 euros, em função da cidade.

A partir do próximo ano letivo, os estudantes deslocados sem bolsa, cujo rendimento ‘per capita’ da família varie entre 836 euros e 1.018 euros mensais, vão também receber um apoio ao alojamento correspondente a 50% do valor do complemento atribuído a bolseiros.

Neste caso, o Governo prevê que a medida, com um custo anual de 32 milhões de euros, possa chegar a mais de 13.000 estudantes não bolseiros.

No entanto, o regulamento exige a apresentação de recibos de renda, que muitos não têm. ◆

Xanana Gusmão considera que educação é "desafio eterno"

Para Xanana Gusmão, a educação em Timor-Leste é um desafio "muito mais pesado" do que em outros países da CPLP e exige mais esforço e qualidade, quer no ensino de base e universitário, quer na formação de professores em língua portuguesa

ISABEL MARISA SERAFIM/VERA MAGARREIRO
Lusa/Açoriano Oriental

O primeiro-ministro timorense, Xanana Gusmão, afirmou que a educação em Timor-Leste é um "desafio eterno" e "pesado", mas defendeu que é preciso haver mais "qualidade".

"Quando se fala de saúde e educação podemos afirmar, com a certeza absoluta, de que são desafios eternos, não são desafios temporários", disse o chefe do Governo timorense, em entrevista à Lusa a propósito dos 25 anos do referendo que levou à independência de Timor-Leste, que se assinalam em 30 de agosto.

Salientando que cabe a cada Governo "manter o ritmo e melhorar" e lamentando que o país tenha ficado um "bocado parado" nos últimos seis anos, Xanana Gusmão disse que o seu executivo decidiu dar "mais qualidade à educação".

"O nosso problema na educação é um problema muito particular em relação aos países da CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa]. O domínio do português foi interrompido por 24 anos e era proibido e quem sabia um bocado de português era morto para não criar uma sociedade com tendências", recordou Xanana Gusmão, referindo-se à ocupação Indonésia.

Por isso, disse, a educação em Timor-Leste é um desafio "muito mais pesado" do que em outros países da CPLP e exige mais esforço e qualidade, quer no ensino de base e universitário, quer na formação de professores em língua portuguesa.

"Não é fácil. O problema de fazer uma estrada ou uma ponte às vezes é mais fácil do que o problema da educação", disse, salientando que há muitos jovens a quererem aprender a língua portuguesa.

Dados do Instituto Nacional de Estatística de Timor-Leste referem que em 2022 havia mais de 287 mil crianças no ensino básico, mais de 64 mil no ensino secundário e 11.871 no ensino técnico-profissional. O ensino universitário era frequentado, em 2022, por cerca de 14.000 alunos.

Questionado sobre a saída de jovens do país à procura de melhores condições de vida, o chefe do executivo timorense destacou os acordos de trabalho sazonal com o Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia.

"Têm ajudado a reduzir o desemprego em Timor e têm ajudado os jovens a mandar dinheiro para as famílias, mas esta não é uma solução para combater o desemprego", disse.

Segundo dados do Banco Mundial, divulgados no relatório semestral das previsões económicas, 30% da população timorense nem trabalha, nem estuda.

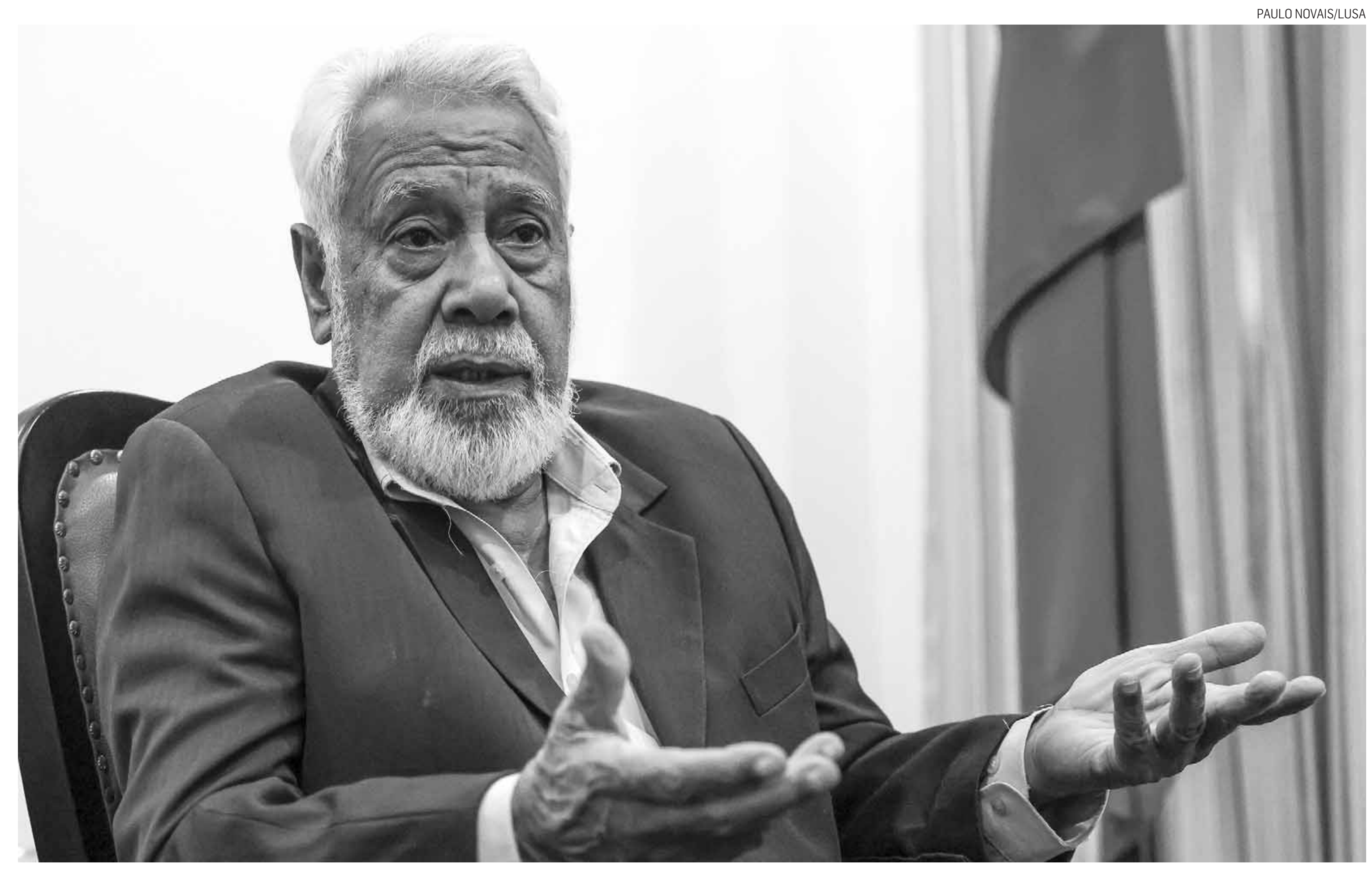
Xanana Gusmão destacou que o Governo está a considerar várias questões para preparar a juventude, nomeadamente no ensino profissional em áreas como a hotelaria, construção, carpintaria e no setor do petróleo, bem como na agricultura.

"A agricultura está baseada na agricultura familiar e há uma necessidade de investir em termos de motivação, de capacitação para que a agricultura venha a ser uma agricultura empresarial", afirmou o primeiro-ministro, sublinhando que é preciso "orientar" os jovens para aquele setor.

"Agora compramos tudo, importamos tudo e é nesse sentido que estamos a tentar incrementar a produção e tentar ver se apoiamos micro, pequenas e médias empresas", disse.

Quando se faz assim, "o benefício vai ao produtor, vai à população que produz" e que "pode receber os benefícios do desenvolvimento", disse Xanana Gusmão, acrescentando que se Timor-Leste continuar a comprar tudo fora são milhões de dólares que saem do país. ◆

PAULO NOVAIS/LUSA



Xanana Gusmão em entrevista à agência Lusa a propósito dos 25 anos do referendo que levou à independência de Timor-Leste

Educação e Justiça são prioridades na cooperação com Portugal

A prioridade na cooperação de Portugal com Timor-Leste é a Educação e a Justiça, sobretudo a formação de juízes, tendo em conta as dezenas de milhares de processos pendentes, disse o primeiro-ministro timorense.

Em entrevista à agência Lusa a propósito dos 25 anos do referendo que levou à independência de Timor-Leste, que se assinalam em 30 de agosto, Xanana Gusmão referiu que a falta de quadros na área do Direito é "o problema mais pesado" na construção do Estado.

"Há poucos juízes. Há dezenas de milhares de casos pendentes", disse.

No entanto, o chefe do Governo lembrou que um dos principais problemas na formação dos estudantes que vão para Portugal são as dificuldades com a língua portuguesa.

"Embora tivéssemos estabelecido o ano zero para começarmos a aprender um bocado [de português], nunca foi eficiente", acrescentou, referindo-se ao período em que os alunos se adaptam antes de iniciarem os cursos.

"Mesmo os atores judiciais já com cursos, se não percebem nada em português, deviam ser cinco anos zero, mas um ano só não dá, este é o grande problema", considerou, sublinhando que estão a ser tomadas medidas pelos dois governos para que os alunos que vão estudar para Portugal estejam mais bem preparados ao nível da língua portuguesa.

Segundo Xanana Gusmão, há hoje "mais garantias de sucesso desta cooperação porque os alunos já têm um teste" e são selecionados "os melhores classificados e com domínio da língua" como é o caso de 50 jovens que partiram há duas semanas para estudar Direito em Portugal.

Sobreposição de humanos e vida selvagem deverá aumentar em mais de metade do planeta até 2070

Até 2070, mais de metade da superfície terrestre do planeta deverá enfrentar uma crescente sobreposição entre humanos e vida selvagem, devido ao aumento da população. Este fenómeno poderá intensificar os conflitos entre as duas partes

EPA/JEROME FAVRE



Sobreposição será impulsionada pelo crescimento da população humana, que expande a área de ocupação, e não pelas alterações climáticas

LUSA
Açoriano Oriental

Mais de metade da superfície terrestre do planeta registará uma crescente sobreposição de humanos e vida selvagem até 2070, devido ao crescimento da população, indica um estudo divulgado pela Universidade do Michigan (UM), nos Estados Unidos.

A ocupação do mesmo espaço pelos dois grupos poderá levar a mais conflitos entre ambos e os investigadores tentaram perceber onde será mais provável que ocorra a sobreposição e quais os animais que têm maior probabilidade de interagir com os seres humanos em áreas específicas, informação essencial para o planeamento urbano e para os conservacionistas.

"Verificámos que a sobreposição das populações humanas e da vida selvagem aumentará em cerca de 57% das terras a nível global e diminuirá em apenas cerca de 12%", com principal incidência nas áreas agrícolas e florestais, disse Deqiang Ma, principal autor do estudo e investigador de pós-doutoramento na UM, citado num comunicado do estabelecimento de ensino superior.

O estudo mostrou também que a sobreposição será impulsionada pelo crescimento da população humana, que expande a área de ocupação, e não pelas alterações climáticas, que obrigam animais a mudarem de local onde vivem.

Para calcular a futura sobreposição, os investigadores criaram um índice que combinou estimativas de onde as pessoas provavelmente povoarão a terra e as distribuições espaciais de 22.374 espécies de anfíbios terrestres, aves, mamíferos e répteis.

No primeiro caso foram tidas em conta projeções de desenvolvimento económico, da sociedade e da demografia e, no segundo, dados publicados anteriormente que preveem onde as espécies viverão tendo em conta as consequências das alterações climáticas nos seus 'habitat'.

E descobriram que as áreas que se prevê que tenham uma elevada sobreposição de humanos e vida selvagem em 2070 estão concentradas em regiões onde a densidade populacional já é elevada, incluindo a China e a Índia.

Além destes locais, também é preocupante a situação das florestas, particularmente em África e na América do Sul, que devem registar "um grande aumento da sobreposição no futuro" e "têm uma biodiversidade muito elevada" que sofrerá grande pressão, explicou Neil Carter, investigador principal do estudo e professor associado na UM.

Segundo os cientistas, a riqueza média de espécies (variedade de espécies numa determinada área) "deverá diminuir na maioria das florestas de África e da América do Sul".

"Na América do Sul, prevê-se que a riqueza de mamíferos diminua 33%, a de anfíbios 45%, a de répteis 40% e a de aves 37%". Em África, a variedade de mamíferos deverá reduzir-se em 21% e a de aves em 26%.

Preservar a biodiversidade nas zonas de sobreposição traz benefícios reais, notou Carter.

Em relação ao consequente aumento das interações entre humanos e animais selvagens, o estudo refere a preocupação com o surgimento de novas doenças, como aconteceu com a covid-19, sem esquecer que também há espécies cuja proximidade beneficia as pessoas, por exemplo reduzindo a profusão de pragas.

O aumento das zonas de coexistência de pessoas e animais obrigará à evolução das estratégias de conservação, que se têm baseado principalmente na criação de áreas protegidas onde o acesso humano é restringido, o que "está a tornar-se mais difícil de implementar".

"O nosso estudo sugere que, com a expectativa de que mais áreas do mundo sejam partilhadas pelas pessoas e pela vida selvagem, o planeamento da conservação terá de ser mais criativo e inclusivo", indicou.

Recomenda-se o envolvimento das comunidades locais para despertar o interesse em ajudar a melhorar o processo de conservação, que poderá "incluir o estabelecimento de corredores de 'habitat' para ligar áreas protegidas existentes a áreas potencialmente novas ou para criar áreas protegidas temporariamente durante períodos críticos para a vida selvagem, como o da reprodução, bem como outras inovações".

"Preocupam-nos muito as áreas que poderão abrigar populações de espécies ameaçadas, como os tigres", tendo em conta o modo como os humanos "interagem com estas espécies", disse Carter.

"Em alguns lugares será muito difícil fazer tudo ao mesmo tempo: ter agricultura, áreas urbanas e proteger estas espécies e os seus 'habitat'. Mas se pudermos começar a planear agora, temos muitas ferramentas para nos ajudar a promover uma coexistência sustentável".

Os coautores do estudo, publicado na revista científica Science Advances, incluem Jacob Allgeier e Brian Weeks, da UM, Briana Abrahms, da Universidade de Washington, e Tim Newbold, da University College London. ◆

DIVERSOS

Por elevada procura e tempo de espera longos, profissional de saúde com experiência realiza lavagem / remoção de cerúmen (cera) dos ouvidos. Apenas por marcação na Lagoa em espaço privativo com facilidade de estacionamento. 916 204 485

EMPREGO

O Mini Mercado São José pretende recrutar colaborador(a) para Snack Bar e Mini Mercado em regime Full Time, Enviar currículo para ferreira-luis583@gmail.com

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

Aluga se casa T2 mobilada no centro de ponta delgada, dá se preferência a pessoas deslocadas. contacto 963 547 736

RELAX

Últimos dias Luna sua Milf em terras açorianas, corpo atlético, sempre cheirosa e bem disposta. mulher experiente, para homens de gosto requintado. 965 759 235

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesqueciveis relax e prost. divinais com brinquedos. 910 345 839

MESTRE DOS MESTRES
MESTRE MALAM

Grande cientista, espiritualista e curandeiro. Conhecimento e poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil resolução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo como por exemplo: amor, negócios, invejas, doenças espirituais, vícios no geral. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do pais, tendo dado resultados seguros e eficazes.

CONSULTAS DAS 9 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS
RESULTADOS EM 48 HORAS

Pagamento após o resultado.

TLM:964 295 681 / 913 557 388

Rua de São Miguel nº4 9500-244 P. Delgada

ASTRÓLOGO MESTRE BA

NOVO MESTRE BA, AGORA EM PONTA DELGADA

TRABALHO GARANTIDO COM RESULTADOS RÁPIDOS

Grande cientista espiritualista curandeiro, descendente de uma poderosa e antiga família de curandeiros, dotado de conhecimentos e poderes absolutos de magia negra e branca.
Baseado nestes poderes e conhecimentos mágicos, ajuda a resolver problemas difíceis ou graves rapidamente, como: - Amor, insucesso, negócios, justiça, maus olhados, invejas, doenças espirituais, vícios de droga, tabaco e alcoolismo. Ajuda a arranjar e a manter o emprego. Aproxima e afasta pessoas amadas com rapidez total.
Se quer prender a si uma vida nova e pôr fim a tudo o que o preocupa, não perca tempo, contate o GRANDE MESTRE. Ele tratará do seu problema com eficácia e honestidade.

De 2ª a Sáb, das 8h00 ás 21h00.
Garante resultados após 10 dias.
PAGAMENTO APÓS RESULTADO POSITIVO.

Rua de São Miguel, nº4 , Ponta Delgada / TLM 910316243

PROFESSOR RACIDO

(MESTRE MANÉ)

Grande Mestre Vidente, agora na Madeira

Não Há vida sem problemas!!!

Nem há problemas sem solução!!!

Os vossos problemas de: Espirituais /Bruxarias /Falta de sorte /Amor /Familiares / Mau olhado / Inveja / ou outros problemas complicados ou incompreensíveis.
Trazer de volta a pessoa amada.

TRABALHO SÉRIO, RÁPIDO E EFICAZ.

Ligue já 910 998 873

PROFESSOR ASTRÓLOGO MANÉ

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente, com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como: Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

Açoriano Oriental **CLASSIFICADOS**

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco) **+3,00€**

Código da fotografia:

FREEIMAGES.COM



A par da transformação digital, a resiliência da economia também é importante, revela Gabriel Coimbra

Investimento em tecnologia e telecomunicações em Portugal irá aumentar

Gabriel Coimbra, 'country manager' da IDC Portugal, revela as tendências esperadas para este ano no setor das tecnologias de informação (TI) em Portugal

ALEXANDRA LUÍS, DA AGÊNCIA LUSA
Açoriano Oriental

O investimento em tecnologia e telecomunicações das empresas portuguesas deverá aumentar 6,9% este ano, o que representa 13,9 mil milhões de euros, diz, em entrevista, à Lusa o 'country manager' da IDC Portugal, Gabriel Coimbra.

Este aumento "é particularmente impulsionado pelo investimento em transformação digital, modernização das infraestruturas tecnológicas e migração para a 'cloud', investimento em soluções de cibersegurança, e no interesse crescente em tecnologias de IA [inteligência artificial], 'big data' e analítica de negócio, que são vistas como essenciais para a inovação e competitividade no mercado global", explica o também vice-presidente do grupo.

De acordo com o responsável, "o mercado 'cloud' crescerá mais de 20% e atingirá quase mil milhões de euros em 2024". Já o mercado de soluções de segurança "irá crescer mais de 15% e atingirá quase 250 milhões de euros, o mercado de 'big data', analítica de negócio irá crescer 14% e ultrapassará os 200 milhões de euros".

No que respeita ao mercado de telecomunicações, este deverá crescer "apenas 3,4% e atingirá os 4,3 mil milhões de euros", em termos de perspetivas para 2024.

Relativamente ao primeiro semestre, o setor das tecnologias de informação (TI) em Portugal "apresentou um balanço positivo.

Até porque "houve um aumento significativo no investimento, impulsionado pela necessidade de acelerar a transformação digital, quer na perspetiva das soluções tecnológicas de colaboração para transformação dos modelos de trabalho, quer ao nível da transformação das operações, dos canais de relacionamento com clientes e dos produtos e serviços".

De acordo com o 'country manager' da IDC Portugal, continuam a verificar-se "investimentos para a modernização das infraestruturas tecnológicas, assim como para a cibersegurança e conformidade com a regulação".

Em termos de contratações, "o mercado de trabalho em TI também mostrou sinais de crescimento", com a procura por profissionais especializados a aumentar, nomeadamente nas áreas de desenvolvimento de 'software', cibersegurança e análise de dados.

"Neste sentido, a escassez de talentos qualificados continua a ser um desafio para as empresas que procuram expandir as suas equipas", admite Gabriel Coimbra.

As organizações portuguesas, tal como em outros países, "continuam a aumentar o seu investimento em tecnologia por várias razões", entre elas a transformação digital, uma vez que "transformar processos, canais e modelos de negócio" é condição para manter as empresas competitivas "numa economia cada vez mais digital", o que "é um fator chave".

A par da transformação digital, que "é um dos principais impulsionadores dos investimentos em tecnologia", a resiliência da economia também é importante.

"Apesar de toda a incerteza relacionada com as guerras na Europa e no Médio Oriente, assim como a inflação, o crescimento da economia global e em Portugal continua positivo, e isto tem sido um dos fatores que continuam a influenciar positivamente o crescimento dos investimentos em tecnologia", aponta Gabriel Coimbra.

Depois, "o maior impacto dos ciberataques e contínua necessidade de manter a conformidade com mais regulamentação, especialmente em áreas como cibersegurança e proteção de dados, também tem vindo a impulsionar os investimentos em tecnologias", a que acresce o aumento de interesse e investimento em IA e IA generativa.

"Quer ao nível descritivo, preditivo e mais recentemente generativo, a IA está a ser utilizada para aumentar a eficiência e a eficácia das organizações aos mais diversos níveis, desde as operações, processos, novos modelos de trabalhos, assim como no desenvolvimento de novos canais, produtos e serviços", pelo que "neste contexto é um dos principais aceleradores dos investimentos em tecnologia", conclui.

Sobre o ponto de situação da transição digital em Portugal, o responsável diz que se "tem registado progressos muito significativos nos últimos quatro anos, sendo que "hoje mais de metade das organizações públicas e privadas de média e grande dimensão já incorporam de alguma forma o digital" nas suas estratégias, diz.

Contudo, "é necessário também aumentar as competências digitais da população ativa, principalmente nas PME".

Gabriel Coimbra refere ainda que as PME em Portugal "têm demonstrado um acrescente consciencialização" sobre a importância da digitalização, mas que o seu desempenho nesta área "ainda está muito atrasado" comparativamente à média europeia.

As pequenas e médias empresas "ainda enfrentam barreiras, como a falta de recursos financeiros e humanos, além de um conhecimento limitado sobre as oportunidades" da digitalização.

"A necessidade de formação em competências digitais e o acesso a financiamento e apoio governamental são essenciais para que estas empresas possam avançar na sua jornada de transformação digital", defende. ◆



Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA
CORVO - Em Ponta Delgada, Largando para Praia da Vitória
FURNAS - Em viagem de Ponta Delgada para Leixões

TRANSINSULAR
INSULAR – No Caniçal largando para Leixões
RUMBA – Em viagem para Lisboa chegando amanhã
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S -Em Ponta Delgada largando para Praia da Vitoria
LAURA S – Em Lisboa



Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00.
Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00.
Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00;
Feriados (encerados)
sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado



Farmácias

PONTA DELGADA
GARCIA- PARQUE ATLÂNTICO
Rua da Juventude 38, Loja 22
Telefone: 296302420

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174



Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00.
Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1
DEADPOOL & WOLVERINE 2D
Sessões às 14h10

DIVERTIDA-MENTE - 2D
Sessões às 12h00, 16h50

ISTO ACABA AQUI - 2D
Sessões às 19h00, 21h40

SALA 2
OZI: VOZ DA FLORESTA - 2D
Sessões às 13h00

UM SINAL SECRETO- 2D
Sessões às 15h00, 19h30h

ALIEN: ROMULUS- 2D
Sessões às 17h

O CORVO- 2D
Sessão às 21h40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 24 de agosto (sorteio 68)
3 4 17 33 40 + 2

EUROMILHÕES
Sorteio de 23 de agosto (sorteio 68)
NÚMEROS: 9 15 24 47 50
ESTRELAS: 8 9

M1LHÃO
Sorteio de 23 de agosto (sorteio 34)
NÚMEROS: DPZ 15239

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 19 de jagosto (semana 34)

1ºPrémio	**60538**	€600.000,00
2ºPrémio	**51267**	€60.000,00
3ºPrémio	**36601**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 22 de agosto (semana 34)

1ºPrémio	**27205**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**79924**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**94941**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**92422**	€ 1.500,00



Telefones úteis

296 205 500
PSP
Ponta Delgada

296 629 757
Serviço
S.O.S. Mulher

296 306 580
GNR
Ponta Delgada

296 285 399
APAV
Ponta Delgada

296 301 301
Bombeiros
Ponta Delgada

808 246 024
Linha
Saúde Açores

296 382 000
Táxis
São Miguel

296 249 220
Centro de Saúde
de Ponta Delgada

296 281 777
Marinha - Salvamento
Ponta Delgada

296 283 221
UMAR
Açores



Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).



Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
-Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
-Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11927

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

2					4	5	1	
5		1		3				4
3	9					7		
	2		6				5	9
		3	4	1	5	2		
7	4				9		3	
		2					6	5
6				5		1		8
	5	9	1					2

Grau de dificuldade **médio**

	2					4	3	8
		4					1	
			7	1		5		
					1		8	
			3		9			
	7		8					
		9		6	7			
	8					2		
1	5	3					4	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11927

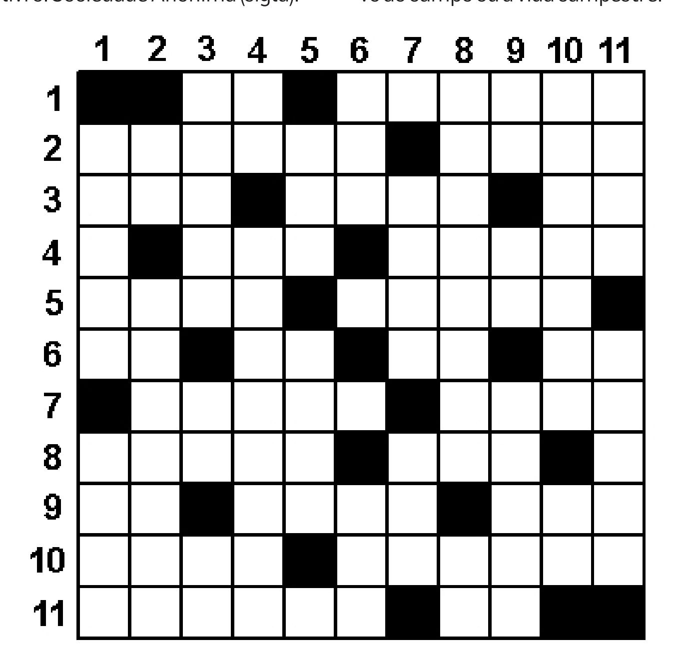
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

	2	3	4		
1					
				6	
6		4			
4		5			3

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Cento e um em numeração romana. Junto. 2. Sem a noção dos princípios da moral. Estrondear. 3. Seno (abrev.). Ornamento de oiro ou pedraria. Antigo nome da nota musical dó. 4. Combóio de alta velocidade (sigla, fr.). Charrua. 5. Azedo. Jogo antigo simulando combate. 6. Lantânio (s.q.). Senhor (abrev.). Outra coisa (ant.). Doutor (abrev.). 7. Espécie de vespa americana. Relativo ao Mar Egeu. 8. Espécie de falcão adestrado para a caça. Red. de maior. 9. Extraterrestre (abrev.). Estaca para empar. Protecção (fig.). 10. Franco. Que se pode usar. 11. Emendas de erros num livro. Sociedade Anónima (sigla).

VERTICAIS: 1. Asinino. Arroz com casca (Índia). 2. A mim. Onda em forma tubular, de material rígido, semi-rígido ou mole, que se introduz pelos canais do organismo. 3. Contracção (abrev.). Pref. de afastamento. O espaço aéreo. 4. Caminhar. Cornicabra. 5. Advérbio (abrev.). Perverso. 6. Naquele lugar. Ponta aguçada. 7. Esteva. Senão. 8. Medicamento obtido pela solução de uma substância no éter. Carta de jogar. 9. Contr. da prep. em com o art. def. o. Grito de dor ou de alegria. Memoriza. 10. Pesar pela ausência de alguém que nos é querido, nostalgia. A si mesmo. 11. Nascimento. Relativo ao campo ou à vida campestre.



Pintar



Soluções

SUDOKUS 11927

2	8	6	7	9	4	5	1	3
5	7	1	2	3	6	8	9	4
3	9	4	5	8	1	7	2	6
1	2	8	6	7	3	4	5	9
9	6	3	4	1	5	2	8	7
7	4	5	8	2	9	6	3	1
8	1	2	3	4	7	9	6	5
6	3	7	9	5	2	1	4	8
4	5	9	1	6	8	3	7	2

7	2	1	5	9	6	4	3	8
5	6	4	2	3	8	9	1	7
9	3	8	7	1	4	5	6	2
4	9	2	6	7	1	3	8	5
8	1	5	3	2	9	6	7	4
3	7	6	8	4	5	1	2	9
2	4	9	1	6	7	8	5	3
6	8	7	4	5	3	2	9	1
1	5	3	9	8	2	7	4	6

SUDOKUS 11927

5	2	3	4	1	6
1	4	6	5	3	2
3	6	2	1	4	5
2	5	1	3	6	4
6	3	4	2	5	1
4	1	5	6	2	3

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. CI, Apenso. 2. Amoral, Toar. 3. Sen, Dixe, Ut. 4. TGV, Arado. 5. Acre, Tróia. 6. La, Sr, Al, Dr. 7. Tatua, Egeu. 8. Nebri, Mor. 9. ET, Empa, Asa. 10. Leal, Usável. 11. Errata, SA.
VERTICAIS: 1. Asnal, Nele. 2. Me, Cateter. 3. Contr, Ab, Ar. 4. Ir, Gestrela. 5. Adv, Ruim. 6. Ali, Pua. 7. Xara, Mas. 8. Eteróleo, Ás. 9. No, Ai, Grava. 10. Saudade, Se. 11. Orto, Rural.

Horóscopo



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV



Carneiro 21/03 a 20/04
Atenção ao amor à primeira vista. Abrande o ritmo. Durma pelo menos 8 horas por noite. A fase é de renovação. Se desejar pode procurar outro trabalho.



Touro 21/04 a 20/05
A harmonia reinará no seu lar. Aproveite para fortalecer a relação. Alimente-se bem. No trabalho poderá ser confrontada com uma escolha.



Gémeos 21/05 a 20/06
Dê mais atenção à família. Controle o stress. Dedique-se a uma atividade de que goste. Aprenda a gerir bem os seus investimentos. Evite períodos de maior sacrifício.



Caranguejo 21/06 a 22/07
Prepare um programa a dois com o seu par. Pode ter problemas respiratórios faça vapores com raiz de gengibre. Se anda pouco dedicada ao trabalho tome cuidado.

Leão 23/07 a 22/08
Está numa ótima fase a nível amoroso. Acalme a dor de garganta tomando chá de limão com mel. Estabeleça objetivos e cumpra-os. Alcançará o sucesso.

Virgem 23/08 a 22/09
Prepare um jantar especial. Cultive a alegria na sua casa. Pratique exercício físico. É importante para a saúde que se mexa. Possíveis oportunidades de negócio.



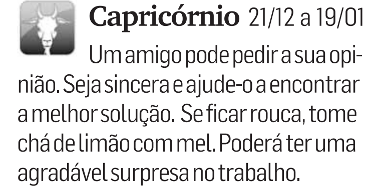
Balança 23/09 a 23/10
Os momentos de romantismo estão em alta. Estará com muita energia. Use-a para fazer algum exercício. Evite fazer investimentos. O momento não é oportuno.



Escorpião 24/10 a 21/11
Aproveite o tempo livre para se entregar de corpo e alma ao seu amor. Uma fase de muito trabalho espera por si. Terá força para superar tudo.



Sagitário 22/11 a 20/12
Os amigos podem estranhar a sua ausência. Ajude a curar a anemia comendo fígado e espinafres. Boa fase para refletir sobre a sua carreira.

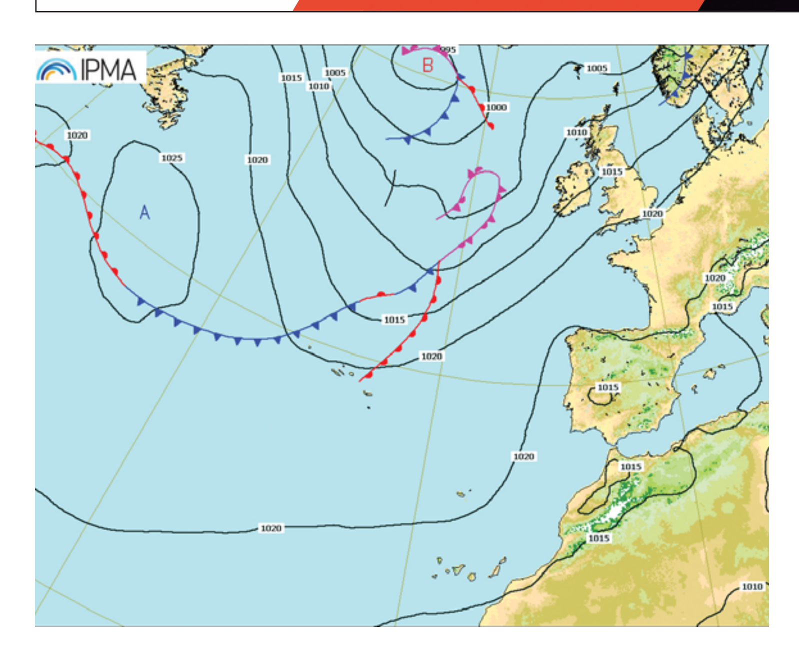


Capricórnio 21/12 a 19/01
Um amigo pode pedir a sua opinião. Seja sincera e ajude-o a encontrar a melhor solução. Se ficar rouca, tome chá de limão com mel. Poderá ter uma agradável surpresa no trabalho.



Aquário 20/01 a 19/02
Aceite a pessoa que ama tal como ela é. Para acalmar a tosse beba chá de folhas de castanheiro. Use o seu sentido prático para resolver uma questão no trabalho.

Peixes 20/02 a 20/03
A sua simpatia vai conquistar quem a rodeia. Tendência para tensão arterial baixa. Os seus investimentos poderão dar lucros.





Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 03/09 | Q. Crescente 11/09 | Lua Cheia 18/09 | Q. Minguante 26/08

Nascer do Sol às 07h08 | Pôr do Sol às 20h19

Humidade prevista
para hoje 70% | amanhã 71%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 7
Previsto para **hoje** 7

Marés
Hoje Baixa-mar às 01:01 e 13:37
Preia-mar às 07:18 e 19:53
Amanhã Baixa-mar às 02:16 e 15:15
Preia-mar às 08:41 e 21:28

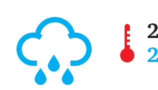
Grupo Ocidental



22/28
27

Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva, passando a aguaceiros a partir da tarde.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando gradualmente para noroeste.
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

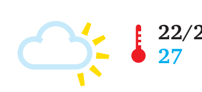
Grupo Central



22/28
27

Céu geralmente muito nublado.
Períodos de chuva, passando a aguaceiros para a noite.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando gradualmente para noroeste.
Mar de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental



22/27
27

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto para o fim do dia.
Períodos de chuva a partir da noite.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h) de sudoeste.
Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas norte de 1 metro, passando a noroeste.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
14:01 Biosfera
15:00 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:50 Portugal Fenomenal
17:46 Terra Europa
18:05 Todas as Palavras
20:00 Telejornal Açores
20:38 Portugueses pelo Mundo
23:11 Hora de Agir

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:24 Amor Sem Igual
14:22 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza!
20:36 Joker
21:37 Taskmaster

ENFERMEIRA AO DOMICÍLIO

RTP 2 13:04

ENFERMEIRA AO DOMICÍLIO

Vera Mundt deixou a carreira de enfermeira e ficou, durante dez anos, a cuidar dos filhos em casa. Agora quer voltar a trabalhar. Quando lhe chega uma proposta de emprego para trabalhar com o Dr. Chris Wegner, um médico rural, aceita o desafio.

RTP 2

06:00 Zig Zag
11:46 Tom Sawyer
12:36 E2 - ESCS
12:34 A Conversa dos Outros
13:04 Enfermeira ao Domicílio
19:23 Migalha Filmes
20:30 Jornal 2
21:01 O Veterinária de Província
21:46 Folha de Sala
21:56 As Guardiãs
00:09 Sangue Em Viena
00:56 Armários Vazios

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:30 A Sentença
14:40 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Dilema
18:00 Gala Liga Portugal 2024
18:57 Jornal Nacional
20:15 Dilema
20:55 Cacau
21:50 Morangos com Açúcar
22:55 Dilema

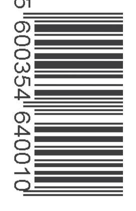
SIC

05:00 Edição da Manhã
07:10 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:25 Querida Filha
15:05 Júlia
17:35 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:05 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:05 Nazaré
23:45 Papel Principal
00:05 Travessia

CINEMUNDO

03:15 Imortais
05:05 Cartas Vermelhas
06:45 A Brigada do Reumático
08:25 O Microherói
10:20 O Imperador de Paris
12:15 O Chefe
14:10 Nos Idos de Março
15:55 Matem o Mensageiro
17:50 Os Deuses Do Egipto
20:00 O Dragão Ataca
21:45 Laranja Mecânica
22:30 Fim de Turno

Açoriano Oriental
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826





Flagrante

PEDRO AMARAL



PONTA DELGADA
Vegetação está a tapar a sinalização vertical na Travessa do Pico de Salomão

Corpo de mulher encontrado a boiar na baía do Porto Pim

O corpo de uma mulher de 46 anos, natural do Faial, foi encontrado a boiar na baía do Porto Pim, na Horta, ao início da madrugada de domingo.

De acordo com informação da RTP/Açores, no local foram feitas manobras de reanimação, tendo o óbito sido declarado no Hospital da Horta.

De acordo com a Autoridade Marítima Nacional, a mulher foi resgatada na madrugada de domingo do mar, na baía do Porto Pim por elementos do Comando Local da Polícia Marítima da Horta.

A mesma fonte revela que o resgate aconteceu na sequência de um alerta recebido pelas 00:20, "através de um popular que se encontrava nas proximidades, a reportar a existência de uma pessoa desaparecida no mar, foram ativados de imediato para o local elementos do Comando Local da Polícia Marítima da Horta".

"À chegada ao local, foi avistada uma pessoa na água, tendo os elementos do Comando Local da Polícia Marítima da Horta resgatado a vítima e efetuado o transporte para o areal da praia do Porto Pim", acrescenta.

Segundo a nota, a mulher foi assistida pelos elementos da Polícia Marítima, que realizaram manobras de reanimação até à chegada dos Bombeiros Voluntários da Horta que a transportaram posteriormente para uma unidade hospitalar.

A RTP/Açores adianta que o Ministério Público entregou o caso à Polícia Judiciária que irá investigar esta ocorrência ◆ ACM

Força Aérea transporta duas grávidas

A Força Aérea Portuguesa (FAP) realizou com sucesso o transporte de duas grávidas açorianas, que entraram em trabalho de parto prematuro, entre o arquipélago e o continente.

A FAP explicou que, pelas 23:30 de quinta-feira, o avião C-295M "descolou da ilha Terceira em direção o aeroporto da Horta, na ilha do Faial, onde recolheu a primeira grávida" e dirigiu-se depois ao aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, "para receber a segunda paciente". ◆ LUSA

Mestrado em Gestão de Destinos Turísticos

A Universidade dos Açores (UAc) anunciou que estão abertas, até 8 de setembro, as candidaturas para a primeira edição do Mestrado em Gestão de Destinos Turísticos.

De acordo com uma nota da academia açoriana, este novo curso, dirigido especialmente a atuais e futuros profissionais de Turismo, mas também a profissionais de áreas congéneres, é oferecido com 75% das aulas em modalidade presencial, em Ponta Delgada, e os restantes 25% em ensino a distância, em regime bilingue, em português e/ou inglês.

Explica ainda que o mestrado está vocacionado para o desenvolvimento de competências e qualificações teóricas e técnicas, visando um planeamento e uma gestão mais sustentáveis e resilientes dos destinos turísticos, assim como das empresas que integram a cadeia produtiva do turismo. Explorando teorias, métodos e práticas inovadoras, assentes em conceitos transdisciplinares de empreendedorismo, sustentabilidade, marketing, gestão e investigação científica, o curso tem em vista a capacitação para a tomada de decisões em prol de destinos turísticos mais responsáveis, sustentáveis, inovadores e competitivos.

As candidaturas realizam-se online, no portal da UAc. ◆ ACM

Suspeito de ataque na Alemanha confessa

O principal suspeito de um ataque com faca que fez três mortos em Solingen, oeste da Alemanha, entregou-se às autoridades e confessou o crime, informou a polícia local.

O homem de 26 anos "entregou-se às autoridades de investigação e disse que era o responsável pelo ataque", afirmou a polícia de Düsseldorf.

O ataque com arma branca, que fez três mortos e oito feridos, ocorreu na sexta-feira pelas 21:45 locais, no centro histórico de Solingen, perto de um dos palcos onde decorria um concerto do Festival da Diversidade. Depois de esfaquear várias pessoas de forma aleatória, o agressor conseguiu fugir por entre o caos que se instalou.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, declarou-se chocado com o ataque e apelou para que o autor seja punido "em toda a extensão" da lei.

"Na nossa sociedade não devemos tolerar algo assim e nunca aceitá-lo", declarou. ◆ LUSA